



Faculdade do Centro Maranhense – FCMA

Unidade de Ensino Superior do Centro Maranhense- UNICENTRO

Credenciada pelo Ministério da Educação - MEC Portaria no. 135, de 02 de fevereiro de 2017

MANUAL DE TEXTOS ACADÊMICOS DA FACMA:

Descomplicando a escrita

Barra do Corda

2019

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipo de resenhas	31
Figura 2 - Estrutura da resenha.....	31
Figura 3 - Descrição dos tipos de resenha	32
Figura 4 - Tipos de fichamento.....	35
Figura 5 - Configuração de margens da página.....	50
Figura 6 - Estrutura das partes do trabalho de conclusão de curso.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições para elaboração de referências segundo a ABNT: NBR 6023:2002....	22
Quadro 2 - Etapas para realização do resumo	30
Quadro 3 - Surgimento e desenvolvimento do computador pessoal	32
Quadro 4 - Modelo de cronograma.....	42
Quadro 5 - Exemplo de apêndice	43
Quadro 6 - Partes constitutivas do artigo científico.	47
Quadro 7 - Elementos constitutivos de um Pôster.....	55

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	7
2	A REDAÇÃO CIENTÍFICA.....	9
2.1	O Parágrafo.....	10
2.3	Plágio	12
2.4	Paráfrase	13
2.5	Citação	14
2.6	Citações Diretas	16
2.7	Como Realizar uma Citação Direta Curta.....	16
2.8	Como Realizar uma Citação Direta Longa	17
2.9	Citações Indiretas	18
2.10	Citação de Citação	19
2.11	Sistema de Chamada da Citação no Texto.....	19
2.12	Sistema Numérico	20
2.13	Sistema Autor-Data	20
3	APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.....	23
3.1	Formatação das Referências.....	23
3.2	Partes Constitutivas das Referências.....	23
3.3	Modelos de Referências.....	24
4	ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	28
4.1	Resumo	28
4.1.1	Resumo Crítico	29
4.1.2	Resumo Indicativo	29
4.1.3	Resumo Informativo	29
4.2	Resenha: ABNT	30

4.3	Esquema	32
5	FICHAMENTO	33
5.1	Fichamento Textual, de Resumo ou de Conteúdo	33
5.2	Fichamento Temático ou de Citação.....	34
5.3	Fichamento Bibliográfico.....	34
6	PROJETO DE PESQUISA.....	36
6.1	Partes Constitutivas de um Projeto de Pesquisa	37
6.2	Capa	38
6.3	Título.....	38
6.4	Justificativa	39
6.5	Objetivos.....	39
6.6	Metodologia.....	40
6.7	Revisão de Literatura.....	41
6.8	Cronograma	42
6.9	Referências	42
6.10	Bibliografia.....	43
6.11	Apêndices e Anexos	43
7	ARTIGO CIENTÍFICO	47
8	O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	49
8.1	Estruturação da Monografia	49
8.2	Elementos Pré-Textuais	50
8.3	Elementos Textuais.....	51
8.4	Elementos Pós-Textuais:	51
9	ORIENTAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO ORAL	53
9.1	Apresentação de Pôster (Banner).....	54
9.1.1	Estrutura do Pôster	54

9.1.2 Elementos Constitutivos de um Pôster Técnico e Científico	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A.....	63
ANEXO A.....	72

1 APRESENTAÇÃO

A elaboração deste Manual, tem como objetivo auxiliar acadêmicos e docentes da Unicentro em sua trajetória de escrita de textos acadêmicos, pois sabemos que um dos nossos “calcanhares de Aquiles” tem sido falar uma língua unívoca quanto ao que se refere a escrita científica.

O fato de a disciplina Metodologia Científica ou suas equivalentes (Pesquisa Científica, Metodologia da Pesquisa, Introdução à Pesquisa etc.) aparecer no início dos cursos de graduação, torna-se um problema. Por um lado, os estudantes carecem de um espaço para construir um modelo de reflexão e produção, que é novo para eles, pois a Metodologia Científica é pré-requisito para todas as disciplinas, uma vez que aborda principalmente os aspectos formais e metodológicos da produção acadêmica. Por outro lado, os livros e manuais de Metodologia Científica ainda trazem o peso de uma linguagem alheia aos estudantes, desprezando assim as características próprias de jovens de diferentes áreas que começam a compreender as especificidades do meio acadêmico.

Este manual, é o resultado da compilação dos trabalhos de alguns expertos das áreas de pesquisa, (em especial, Cláudio Nei Nascimento da Silva, é doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) (com estágio na Universidad Carlos III – Madrid/Espanha), mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e Marcelo Duarte Porto, pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB), é doutor, mestre e psicólogo pela Universidade de Brasília (UnB) e professor da Universidade Estadual de Goiás-UEG), que serviram de base para o auxílio da construção deste material, através de uma maneira prática para apresentar uma linguagem mais acessível sobre os aspectos inerentes ao processo de construção do conhecimento científico.

Cabe agregar que, ao longo de nosso trabalho como docente da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, percebemos que é comum o estudante recém-chegado ao ensino superior revelar desconhecimento em relação às normas para elaboração de trabalhos acadêmicos, assim como uma inaptidão para a leitura de textos científicos e para a sistematização do conhecimento que a graduação exige.

Sabe-se que o ato de escrever em si, não é uma tarefa fácil, pois ao passo que exige leitura de mundo e conhecimento enciclopédico, exige também destreza com a língua em seus aspectos formais e, sobretudo, o construir científico. E a construção do texto acadêmico, será uma realidade constante na vida de todo e qualquer profissional, de quaisquer que sejam as áreas do conhecimento humano.

Escrever, construir, criar e recriar conhecimento, significa expressar a criatividade de forma sistemática. É exatamente essa nossa capacidade de imaginação e de criação, que nos faz ser diferentes de todos os outros animais. Esse fazer, criar e recriar, é um trabalho que exige o ato de falar; expressar a nossa criatividade; é esgotar todas as possibilidades inesgotáveis da “fala”, da escrita e da arte. Somos seres capazes de sair da nossa zona de conforto e perpassar por todos os mundos reais e imagináveis para a construção de um bom trabalho.

Beneficiando-nos do pensamento de Freud, tomei a liberdade de parafraseá-lo, e, concernente a ele, não imagino que uma vida sem trabalho seja capaz de trazer qualquer espécie de conforto. Pois é exatamente essa imaginação criadora, e o trabalho que andam de mãos dadas, e, juntos são uma grande fonte de prazer.

Dessa forma, espera-se que este manual seja de utilidade e satisfatório tanto para os estudantes, quanto para seus docentes no que tange o auxílio para as suas solicitações de trabalhos acadêmicos, pois os prejuízos causados pela não assimilação dos conteúdos da disciplina Metodologia Científica são graves e acompanharão o estudante durante todo o seu percurso na graduação. Mas esses prejuízos serão percebidos principalmente no momento da elaboração e apresentação do “temido” trabalho de conclusão de curso. O que preocupa é que justamente na finalização do curso, quando o estudante deveria estar orgulhoso da sua caminhada e de todos os desafios que superou no decorrer da sua graduação, ele acaba mergulhado na angústia provocada pela necessidade de elaborar seu trabalho conclusivo.

Portanto, o nosso manual propõe sanar esses prejuízos e facilitar a compreensão do que é essencial dos textos científicos para a formação do pensamento acadêmico-reflexivo.

Esperamos façam bom proveito do nosso material!

Saudações fraternas aos colegas professores e abraços carinhosos aos queridos acadêmicos!

Com carinho, professora Giselle Vieira Pacheco, especialista em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, especialista em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e mestra em Letras pela UEMA.

2 A REDAÇÃO CIENTÍFICA

Escrever é estar no extremo de si mesmo
(João Cabral de Melo Neto)

A redação de um texto científico tem características específicas. Difere de um texto literário, poético ou jornalístico. Na redação científica devemos buscar sempre a objetividade e a clareza. Sendo assim, a regra de ouro é usar frases curtas. Nada de abusar do uso de vírgulas. Às vezes o estudante pega o embalo e, por receio de perder o fio da meada, vai colocando vírgulas, emendando uma ideia na outra. O leitor fica extremamente confuso diante daquele emaranhado de ideias. A clareza e a objetividade ficam prejudicadas. Isso não pode ocorrer e costuma ser apontado como um erro grave na escrita acadêmica.

O texto deve ser compreendido como uma unidade de significação e de construção de sentido. Assim, o texto deve partir de uma base, que é representada por uma ideia principal, e vai gradativamente sendo acrescentado por outras ideias, chamadas secundárias. Essa progressividade na colocação das ideias facilitará a compreensão pelo leitor, que fará um caminho interpretativo, buscando a coesão no texto construído. Segundo Medeiros (2006, p. 137) “[...] texto é um tecido verbal estruturado de tal forma que as ideias formam um todo coeso, uno, coerente. A imagem de tecido contribui para esclarecer que não se trata de feixe de fios (frases soltas), mas de fios entrelaçados (frases que se inter-relacionam) [...]”. Portanto, as frases do texto devem estar interligadas e demonstrar que têm um único direcionamento.

No contexto da redação científica, todas as frases do texto têm apenas um propósito, que é o de construir um sentido para um argumento que pretende convencer o leitor da veracidade e da confiabilidade das ideias apresentadas. Segundo o dicionário Aurélio, “argumento é um raciocínio pelo qual se tira uma consequência ou dedução”. Sendo assim, quando escrevemos um texto científico, devemos ter em mente que o texto não necessita ser belo para impressionar o leitor, mas ser claro e objetivo com uma construção de argumentos que demonstre um raciocínio lógico.

Lembre-se de que uma das principais finalidades da ciência é propor soluções para os problemas enfrentados pela humanidade. Tais problemas são complexos e necessitam ser analisados com racionalidade e não com euforia, empolgação e ingenuidade. Aqui vale deixar mais uma dica: não use pontos de exclamação, reticências e não faça ironias, pois elas em nada ajudarão na elucidação das suas ideias. Em geral, o leitor do seu texto terá senso crítico apurado e buscará, sobretudo, compreender qual foi o seu raciocínio ao escrever o texto.

2.1 O Parágrafo

Segundo Garcia (2010), há um modelo de parágrafo, chamado parágrafo-padrão. Esse modelo possui uma unidade de composição formada por um ou mais de um período. Nesse período, apresenta-se uma ideia central que será desmembrada em ideias secundárias. As ideias secundárias devem demonstrar uma coerência lógica e semântica com a ideia central. Isto é, devem estar relacionadas com a ideia principal de forma lógica para que o leitor consiga perceber a construção do argumento, e também deve haver uma coesão de sentido entre a ideia central e as ideias secundárias.

Essa definição pode variar dependendo do modo como as ideias serão encadeadas e da complexidade do assunto. A extensão do parágrafo também pode variar. Eles podem ser curtos ou longos. Sobre isso nos ensina Garcia (2010, p. 220)

E não é apenas o senso de proporção que deve servir de critérios para bitolá-lo, mas também, principalmente o seu núcleo, a sua ideia central. Ora se a composição é um conjunto de ideias associadas, cada parágrafo – em princípio, pelo menos – deve corresponder a cada uma dessas ideias, tanto quanto elas correspondem às diferentes partes em que o autor julgou conveniente dividir o seu assunto.

Ou seja, o que vai determinar a extensão do parágrafo não é uma quantidade fixa de linhas que mantenha um senso de proporção no texto. A extensão do parágrafo será definida pela ideia central contida nessa extensão. Cada parágrafo deve conter uma ideia central e as ideias secundárias que estão relacionadas a ela.

Existem três tipologias textuais: a dissertação, a narração e a descrição. Na redação científica os textos são dissertativos e descritivos. A narração é a modalidade textual típica da literatura e, salvo raras exceções, não deve ser utilizada na redação de textos científicos.

O parágrafo-padrão nos textos dissertativos e descritivos é geralmente formado por três partes: introdução (que contém um tópico frasal), desenvolvimento (a explanação da ideia central, representada pelo tópico frasal) e conclusão. O tópico frasal é constituído por uma ou duas frases curtas as quais são escritas logo no início do parágrafo e expressa a ideia central que será desenvolvida naquele parágrafo. O tópico frasal, em um texto acadêmico, pode ser considerado como uma generalização em que se define ou se declara alguma coisa; pode também ser um juízo sobre determinado conceito. Vejamos um exemplo de um parágrafo em que consta o desenvolvimento de um tópico frasal feito para uma dissertação.

Afinal, o que é ser tupiniquim?

O brasileiro vive um momento de reconstrução de sua identidade. A recente prosperidade econômica proporcionou ascensão social a milhões de pessoas no país. Nossa

autoestima está revigorada. Por exemplo, o adjetivo tupiniquim, que nos era lançado como sinônimo de subdesenvolvimento, pode passar a significar uma virtude, um ingrediente do modelo brasileiro de superação. O sucesso econômico pode levar a uma nova interpretação da nossa história de miscigenação.

Os dois primeiros períodos, destacados em *itálico*, constituem o tópico frasal e apresentam uma declaração sobre a reconstrução da identidade do brasileiro e sua relação com a prosperidade econômica. Nas linhas seguintes, o autor exemplifica, justifica e fundamenta o que anunciou nas duas primeiras. O tópico frasal já estabelece um limite para quais ideias caberiam nesse parágrafo. Se o autor divagasse por outros assuntos, o próprio tópico frasal o impediria de ultrapassar o sentido anunciado nas primeiras frases. Perceba que todas as ideias contidas a partir da terceira linha estão vinculadas ao tópico frasal e que a conclusão do parágrafo reafirma o que foi anunciado nas duas primeiras linhas e fundamentado no desenvolvimento do parágrafo.

Agora vejamos o texto dissertativo completo para o título: *Afinal, o que é ser tupiniquim?* A introdução foi o parágrafo apresentado acima como exemplo. Somaremos a ele mais três parágrafos. Entre eles, os dois primeiros terão a função de desenvolvimento e o último, a de conclusão.

À medida que o país alcança o respeito no campo econômico, podemos nos orgulhar do presente, sonhar com o futuro e refletirmos sobre o valor do passado. A miscigenação dos povos europeus, africanos e indígenas formou nossa nação. Dessa forma, a palavra tupiniquim assumia um sentido depreciativo em relação à nossa origem indígena. No entanto, se o presente está indo bem pode ocorrer uma releitura da nossa história. Assim, a palavra tupiniquim pode assumir significados positivos.

Todavia, devemos ponderar que não será apenas o desenvolvimento econômico que irá promover uma identidade positiva e o orgulho do passado ao povo brasileiro. É fundamental investirmos em educação e na redução das desigualdades sociais.

Portanto, o Brasil já não é mais apenas o país do futuro. Estamos passando por uma concretização de projetos que nos orgulham. Cabe lembrar que um crescimento sólido requer cuidados. Investimentos no campo educacional, cultural e social são necessários para que um povo possa compreender os determinantes ideológicos que o aprisionam e construir um país soberano.

Perceba que nos parágrafos acima o tópico frasal está destacado em *itálico*. A extensão dos parágrafos também é variável. O terceiro parágrafo tem apenas três linhas. Lembre-se de

que a extensão é determinada pela ideia central do parágrafo. Quando mudarmos a ideia central, devemos iniciar outro parágrafo.

Finalizaremos esta seção com as recomendações de Othon Garcia, cuja obra *Comunicação em Prosa Moderna* sugerimos aos interessados em se aprofundar nas técnicas para escrever

Por isso tudo, principalmente por ser um excelente meio de disciplinar o raciocínio, recomenda-se aos principiantes que se empenhem em seguir esse método de parágrafo, até que maior desenvoltura e experiência na arte de escrever lhes deixem maior liberdade de ação. (GARCIA, 2010, p. 224).

2.3 Plágio

Plágio consiste na apropriação fraudulenta de uma obra, no todo ou na parte, sem a autorização expressa do autor. Para o autor, cabem direitos que são previstos no arcabouço jurídico brasileiro, tal como aparece no Código Penal, no Título que trata dos “Crimes Contra a Propriedade Intelectual”, em seu artigo 184, que prevê o crime de violação do direito autoral: “Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa”. A restrição garante o respeito à criação e o incentivo à produção de ideias novas, tão raras num país que pouco valoriza as publicações.

Com o avanço e a popularização do computador pessoal, conectado à rede, o repetitivo “Ctrl C, Ctrl V” tem se tornado um fantasma nas avaliações de trabalhos acadêmicos para professores de diferentes áreas. Dificilmente um estudante em início de formação universitária não tenha sido tentado pela facilidade de selecionar, copiar e colar os textos em formato digital, fartamente oferecidos na internet. Por outro lado, professores profundamente preocupados em conter o avanço dessa contravenção acadêmica valem-se de recursos que estão disponibilizados na rede, colocando trechos do trabalho no Google para fazer uma pesquisa refinada e, com isso, verificar se aquele texto está publicado em algum lugar na rede. Existem também programas de computador que conseguem localizar, no texto, plágio de algum trecho. São os chamados “farejadores de plágios”, com suas versões online ou para download; gratuitas ou comercializadas. O plágio, além de ser um crime, consiste num entrave à produção acadêmica, porque induz professores a uma abordagem desconfiada dos trabalhos de estudantes, mantendo sempre “um pé atrás” quando da avaliação da produção discente.

Entretanto, o plágio não consiste apenas numa transcrição fiel, seja de trechos ou de toda uma obra. A apropriação de uma ideia, sem a devida indicação da autoria, pode ser considerada plágio, uma vez que neste caso também há uma apropriação indevida de algo que o autor do texto não produziu.

Cuidado com o plágio!

(Rachel Polito)

Com o avanço da tecnologia e a facilidade das pesquisas via internet, o número de plágios também aumentou consideravelmente. Com isso, as correções tornaram-se mais rigorosas, e os professores, cada vez mais severos.

Plágio é apresentar um trabalho ou uma obra intelectual ou artística feita por outras pessoas como se fosse de sua própria autoria. Portanto, qualquer linha redigida que não seja sua e que esteja em seu trabalho sem a devida referência é caracterizada como plágio e pode levá-lo à reprovação. Em alguns casos, a punição pode ser até mais implacável.

Se copiar informações de qualquer fonte é plágio; copiar livros e não citar a fonte é crime. Não pense que apenas as informações retiradas da internet sem a citação da fonte são consideradas plágio. Copiar trabalhos de outras faculdades está se tornando lugar-comum, e os professores já estão atentos a isso. Utilizar informação de trabalhos de colegas também é uma infração.

A pesquisa por autores e informação é incentivada em muitas das dicas anteriores e, tenho certeza, também é sugerida por seu orientador. No entanto, a fonte de qualquer informação utilizada deve ser mencionada. Previna-se, valendo-se das normas de citação e não copiando trabalhos prontos, nem seus, nem de seus amigos.

Aprenda a usar referências e trabalhe com ética em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), levando esse ensinamento para sua vida pessoal e profissional. Produza o seu próprio texto, com suas características. Depois de pronto, o seu TCC passará a ser referência para os próximos estudantes. Todo cuidado é pouco.

Você não gostaria que alguém consultasse o seu trabalho e o copiasse sem citá-lo, gostaria? Afinal, você gastou tempo desenvolvendo seu raciocínio para chegar ao conteúdo de seu TCC.

POLITO, Rachel. **Superdicas para um trabalho de conclusão de curso nota 10**. São Paulo: Saraiva, 2010.

2.4 Paráfrase

Segundo Charaudeau e Maingueneau (2008, p. 366)

A paráfrase é uma relação de equivalência entre dois enunciados [...]. Ela pode ser semântica e articular-se na presença conjunta, nas duas expressões, de um nó semântico comum (“o presidente da República”/“o chefe de Estado”; “ele acreditou que...”/“ele imaginou que...” [...]). A paráfrase pode igualmente apoiar-se em uma

contiguidade formal entre os enunciados: relação entre ativa e passiva; estrutura elíptica versus desenvolvida; jogo sobre as modalizações (“é necessário que eu...”/“eu devo...”; “é interessante”/“é ótimo”) etc.

Uma mesma mensagem pode ser redigida de formas diferentes, pois a língua possui vários mecanismos linguísticos que permitem a reformulação do texto matriz. Quando se faz uma paráfrase, reescreve-se o texto com outras palavras que devem manter as ideias originais.

Ao parafrasear, deve-se cuidar para que não ocorra extrapolação (quando se diz algo que não estava no texto original), redução (quando se subtrai uma ideia do texto, provocando mudança no sentido), nem contradição (quando se escolhem as palavras erradas para traduzir o texto, provocando uma relação de oposição entre a paráfrase e o original).

Existem diversas maneiras para se fazer uma paráfrase. Algumas delas já foram apresentadas nos autores citados anteriormente. Vejamos alguns exemplos:

a) Paráfrase semântica (substituição vocabular)

I – A ética deveria governar as ações humanas. II – A ética deveria comandar as ações humanas.

b) Deslocamentos dos termos da oração.

I – A ética deveria governar todas as ações humanas. II – Todas as ações humanas deveriam ser governadas pela ética.

c) Transformação de uma oração reduzida em desenvolvidas e vice-versa.

I – A regra mais importante na vida é ser feliz. II – A regra mais importante na vida é que se tenha felicidade.

Um motivo importante para parafrasearmos é que esse processo facilita a ocorrência de aprendizagens significativas, conforme já explicamos anteriormente. Ou seja, ao transcrevermos uma mensagem de forma não literal, realizamos um processamento cognitivo de apropriação do novo conteúdo ao relacioná-lo com os conceitos que já possuímos de forma lógica, ou seja, de forma não arbitrária, construindo novos sentidos para nossos conhecimentos prévios: “Portanto, uma das condições para a ocorrência da aprendizagem significativa é que o material a ser aprendido seja relacionável (ou incorporável) à estrutura cognitiva do aprendiz, de maneira não arbitrária e não literal [...]” (MOREIRA, 1999, p. 156).

2.5 Citação

O conhecimento científico tem a característica de ser cumulativo. Isso significa que qualquer trabalho científico deve partir daquilo que já foi produzido, ou seja, deve apresentar o “estado da arte” do tema pesquisado. Qualquer estudante que se aventure em fazer pesquisa, produzir conhecimento, deve se enquadrar num processo de criação relativa. A criação relativa

pode ser entendida como um paradoxo: por um lado o estudante ou cientista é estimulado a criar um conhecimento novo; mas, por outro, deve lembrar que esse conhecimento deve partir daquilo que constitui o conhecimento humano acumulado. Além disso, deve estar atento às regras que “engessam” o processo de produção científica, ou seja, à metodologia científica.

Quanto maior for o número de fontes consultadas, melhor será a impressão que a comunidade científica terá de seu trabalho, porque indicará muitas horas de estudo e aprofundamento no tema. Porém, essas fontes consultadas devem aparecer no trabalho acadêmico de acordo com as normas técnicas. No Brasil, quem define essas regras é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), instituição que estabelece os parâmetros nacionais para as bases tecnológicas e científicas do país.

A utilização das fontes consultadas deve aparecer na forma de citação, que “é a menção da informação extraída de outra fonte”, segundo a ABNT. As citações servem para fundamentar a ideia do autor do trabalho, referendar sua argumentação, indicar que outros autores estão na mesma linha de raciocínio e, sobretudo, dar consistência teórica ao trabalho produzido. Diferentemente do plágio, a citação caracteriza-se pela indicação da autoria. Nesse sentido, o autor do trabalho faz justiça ao autor da fonte consultada, dando a ele o crédito pela ideia utilizada, seja na forma de transcrição, ou mesmo de paráfrase.

Antes de realizar uma citação, convém chamar a atenção para algumas regras. Regras propostas por Eco (2000, p. 121):

- a) não utilizar trechos muito longos de citações. Caso seja necessário, colocar o texto em anexo;
- b) observar que os textos devem ser retirados de autores renomados, para fundamentar a afirmação de quem cita;
- c) Toda citação deve vir acompanhada da indicação da autoria;
- d) citações em outras línguas devem ser traduzidas, e o trecho original deve ser transcrito, no idioma original, em nota de rodapé;
- e) ao se transcrever uma citação direta, deve-se ter o cuidado de copiá-las fielmente;
- f) em todas as citações, devem aparecer as referências dos documentos consultados, ao final do texto, para que o leitor possa encontrar as mesmas fontes consultadas.

É importante também destacar que a citação deve servir para respaldar a ideia do autor. O uso indiscriminado e arbitrário de citação faz com que o trabalho pareça uma “colcha de retalhos”. Portanto, é importante que o autor de qualquer trabalho acadêmico (artigo, projeto de pesquisa, resumo, resenha, livro etc.) saiba que as citações não são autoexplicativas e nem se

sobrepõem ao texto. Trata-se apenas de um recurso que o autor utiliza para construir, referendar, endossar seus argumentos. Não podem aparecer soltas no texto, isoladas, sem a devida reflexão.

2.6 Citações Diretas

A citação direta refere-se a uma cópia fiel do trecho consultado. Se o trecho transcrito no trabalho for de até três linhas, aí temos uma citação direta curta. Se for maior que três linhas, temos uma citação direta longa. Para que o leitor saiba que aquele trecho foi extraído de outra fonte, o autor deve destacá-lo. No caso da citação curta, o destaque deve aparecer na forma de aspas.

2.7 Como Realizar uma Citação Direta Curta

Tomemos o exemplo abaixo, que se refere a um trecho de um livro de Lúcia Santaella, publicado em 2003, contido na página 104, para realizarmos uma citação direta curta.

Cumpra ainda notar que a cibercultura não se dinamiza apenas quando usuários ligam o computador. O ciberespaço e a cultura que ele gera não se limitam ao desktop. Aliás, essa forma atual do computador é ainda grosseira e deverá passar por processos ininterruptos de transformação. A fonte fundamental da cibercultura está no microprocessador.

Neste caso, optamos por utilizar apenas a última frase do texto:

“A fonte fundamental da cibercultura está no microprocessador.” (SANTAELLA, 2003, p. 104).

Esta citação (direta curta) é usada no texto corrido, com aspas duplas, com a mesma fonte do texto do trabalho, sendo o único destaque as aspas, seguidas da indicação da autoria, ano de publicação e página da qual foi retirado o trecho utilizado.

Há também a possibilidade de o autor do trabalho fazer menção à autoria no corpo do texto, desde que não se esqueça de todas as informações que devem constar na citação (aspas, autor, ano de publicação e página).

Veja o exemplo com a mesma fonte utilizada:

Segundo Santaella (2003, p. 104), “[...] a fonte fundamental da cibercultura está no microprocessador”.

Note que, quando o nome do autor aparece no corpo do texto, ele deve ser escrito em maiúscula e minúsculas; quando for escrito entre parênteses, utiliza-se caixa alta.

Caso o autor do texto deseje suprimir uma parte da citação, deverá utilizar colchetes, preenchido com reticências [...].

“Cumprer ainda notar que a cibercultura não se dinamiza apenas quando usuários ligam o computador. [...]. A fonte fundamental da cibercultura está no microprocessador” (SANTAELLA, 2003, p. 104).

2.8 Como Realizar uma Citação Direta Longa

Citação direta longa é aquela cópia que ultrapassa três linhas. Neste caso, o destaque, para que o leitor perceba que não se trata de sua própria elaboração, mas de outro autor, deve ser dado da seguinte forma: recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a utilizada no texto e sem aspas. Tomemos o mesmo exemplo para elaborar a citação direta longa:

“Cumprer ainda notar que a cibercultura não se dinamiza apenas quando usuários ligam o computador. O ciberespaço e a cultura que ele gera não se limitam ao desktop. Aliás, essa forma atual do computador é ainda grosseira e deverá passar por processos ininterruptos de transformação. A fonte fundamental da cibercultura está no microprocessador.”

Como deve ficar a citação:

Cumprer ainda notar que a cibercultura não se dinamiza apenas quando usuários ligam o computador. O ciberespaço e a cultura que ele gera não se limitam ao desktop. Aliás, essa forma atual do computador é ainda grosseira e deverá passar por processos ininterruptos de transformação. A fonte fundamental da cibercultura está no microprocessador. (SANTAELLA, 2003, p. 104).

Para enfatizar um trecho da citação, o autor do texto deve utilizar a expressão “grifo nosso”. Essa ênfase pode ser na forma de negrito, itálico ou sublinhado. Mas, em alguns casos, a citação já aparece com uma ênfase no texto original. Nesse caso, acrescenta-se, ao final da indicação da autoria, a informação “grifo do autor”. Veja o exemplo de um destaque dado pelo autor de um texto que está sendo elaborado:

Cumprer ainda notar que a cibercultura não se dinamiza apenas quando usuários ligam o computador. O ciberespaço e a cultura que ele gera não se limitam ao desktop. Aliás, essa forma atual do computador é ainda grosseira e deverá passar por processos ininterruptos de transformação. A fonte fundamental da cibercultura está no microprocessador. (SANTAELLA, 2003, p. 104, grifo nosso).

Quando o documento consultado não contiver a indicação da página, utiliza-se a expressão “não paginado” no lugar em que deveria aparecer o número da página. Vejamos o exemplo:

Cumprer ainda notar que a cibercultura não se dinamiza apenas quando usuários ligam o computador. O ciberespaço e a cultura que ele gera não se limitam ao desktop. Aliás, essa forma atual do computador é ainda grosseira e deverá passar por processos ininterruptos de transformação. A fonte fundamental da cibercultura está no microprocessador. (SANTAELLA, 2003, não paginado).

2.9 Citações Indiretas

As citações indiretas, também chamadas de paráfrases, são explicações mais desenvolvidas de um texto, conservando as ideias originais do texto pesquisado. Para elaboração de uma citação indireta, devemos observar que ela aparece no texto corrido, com o mesmo formato utilizado, ou seja, sem aspas e sem recuo ou diminuição do tamanho da letra. Isso quer dizer que, para o destaque da citação indireta, deve aparecer somente a indicação da autoria.

Vejamos o exemplo:

A cibercultura é muito mais que a utilização do computador pessoal. Essa máquina de uso pessoal deverá mudar para formas mais complexas de utilização, diferentemente das máquinas que operam na lógica da mecânica, do analógico, pois o computador tem como base o microprocessador. (SANTAELLA, 2003).

A indicação do número de página na citação indireta é opcional, uma vez que se utiliza a ideia do autor no texto em elaboração, e isso pode não estar localizado especificamente em uma página. Entretanto, se o autor do texto resolver indicar a página, esta deve aparecer em todas as outras citações indiretas. Recomendamos a não utilização do número da página nas citações indiretas.

Da mesma forma que as citações diretas, as citações indiretas podem fazer referência ao autor no corpo do texto. Isso dá maior elegância ao trabalho e traz a ideia de que o autor do texto em elaboração tem um domínio maior dos textos consultados. Além disso, pode fazer com que a leitura fique mais fluida.

Segundo Santaella (2003), a cibercultura é muito mais que a utilização do computador pessoal. Essa máquina de uso pessoal deverá mudar para formas mais complexas de utilização, pois diferentemente das máquinas que operam na lógica da mecânica, do analógico, o computador tem como base o microprocessador.

Entretanto, recomendamos que não sejam utilizadas as mesmas chamadas de autores para as citações utilizadas no texto (“Segundo fulano (ano)...”, “Segundo sicrano (ano)...”, “Segundo beltrano (ano)...”). O ideal é que sejam mescladas indicações da autoria no corpo do texto, de diferentes formas (“De acordo com...”, “Segundo...”, “Fulano (ano) acredita que...”), com as chamadas entre parênteses.

2.10 Citação de Citação

A citação de citação pode ser direta ou indireta e aparece quando o autor do texto em elaboração não teve acesso ao documento pesquisado no original. Deve ser indicada com a expressão *apud* que significa “citado por”.

Tomemos o exemplo a seguir (um trecho do mesmo livro utilizado até agora) para construção dessas citações:

A cibercultura é o resultado da multiplicação da massa pela velocidade, diz Kerckhove (1997, p. 178). Já não nos contentamos com superfície. Estamos mesmo tentando penetrar o impenetrável: a tela do vídeo. [...] Expressão literal da cibercultura é a florescente indústria de máquinas de realidade virtual que nos permitem entrar na tela do vídeo e do computador e sondar a interminável profundidade da criatividade humana na ciência, arte e tecnologia.

Cumpra ainda notar que a cibercultura não se dinamiza apenas quando usuários ligam o computador. O ciberespaço e a cultura que ele gera não se limitam ao desktop. Aliás, essa forma atual do computador é ainda grosseira e deverá passar por processos ininterruptos de transformação. A fonte fundamental da cibercultura está no microprocessador.

Suponhamos que, nesse caso, resolvêssemos utilizar esta citação já citada no livro de Lúcia Santaella.

A forma correta seria a seguinte:

Já não nos contentamos com superfície. Estamos mesmo tentando penetrar o impenetrável: a tela do vídeo. [...] Expressão literal da cibercultura é a florescente indústria de máquinas de realidade virtual que nos permitem entrar na tela do vídeo e do computador e sondar a interminável profundidade da criatividade humana na ciência, arte e tecnologia. (KERCKHOVE, 1997, p. 178 *apud* SANTAELLA, 2003, p. 104).

A citação de citação é um recurso que deve ser evitado, principalmente em projetos de pesquisa, pois recomendamos que a pesquisa seja feita a partir do documento original.

2.11 Sistema de Chamada da Citação no Texto

O sistema de chamada refere-se à forma como as citações aparecem no texto. Uma vez feita a opção por um sistema de chamada, o autor não poderá mudá-lo no texto. As citações podem ser indicadas no texto por meio de dois sistemas de chamada: o sistema numérico e o sistema autor-data.

2.12 Sistema Numérico

O sistema numérico não é utilizado quando há no texto nota de rodapé. No sistema numérico, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, correlacionando-se com a lista de referência que poderá aparecer ao final do trabalho ou do capítulo. A lista de referências deverá aparecer na mesma ordem em que aparece no texto. Ou seja, se a fonte é a 12ª a aparecer no texto, na lista de referências deve ser a 12ª referência. Nesse sistema, há duas formas de se fazer a indicação da numeração: entre parênteses, alinhada ao texto, ou sobrescrita ao texto, após a pontuação que fecha a citação.

Exemplos:

No texto:

Afirma Foucault que “toda uma série de metáforas médicas é utilizada regularmente para designar as operações necessárias para os cuidados da alma.” (12)

Ou

Afirma Foucault que “toda uma série de metáforas médicas é utilizada regularmente para designar as operações necessárias para os cuidados da alma.” 12

Referência

¹² FOUCAULT, M. História da sexualidade, 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

2.13 Sistema Autor-Data

Diferentemente do sistema numérico, no sistema autor-data prevalece, na lista de referências, a ordem alfabética dos documentos utilizados. Na citação, a indicação da autoria é feita da seguinte forma, quando se tratar de uma citação direta: abrem-se os parênteses, colocam-se o último sobrenome do autor, a data de publicação e o número da página, e fecham-se os parênteses.

Exemplos:

No texto

“Toda uma série de metáforas médicas é utilizada regularmente para designar as operações necessárias para os cuidados da alma” (FOUCAULT, 1985, p. 60).

Na lista de referências

FOUCAULT, M. História da sexualidade, 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

Referências

Referências constituem um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”, conforme estabelece a NBR 6023:2018, elaborada pela Comissão de Estudo e Documentação (CE-14:001.01) da ABNT em 2018. A função da “referência” em um texto científico é indicar o local das informações citadas no texto, isto é, as informações que constituem a listagem dos materiais utilizados no texto científico. A função dessa parte do trabalho é facilitar a localização, por parte do leitor, da obra consultada quando da elaboração do texto por seu autor. Além disso, quanto maior for a lista de referências, maior será a indicação de que o autor fez uma revisão de literatura mais ampla, consultando vários documentos, o que representa um estudo mais abrangente do tema.

O termo “Referências” traz consigo a ideia de abranger todo e qualquer material utilizado na elaboração do texto acadêmico, diferentemente do termo “Referências Bibliográficas”, que faz um recorte, indicando que somente foram utilizados materiais de base impressa, isto é, um objeto físico, tais como livros e revistas em versão impressa. O termo “Referências”, portanto, é mais indicado, uma vez que existe uma variedade enorme de documentos eletrônicos, alguns, inclusive, oriundos da internet, a qual tem se tornado uma fonte de pesquisa bastante utilizada, como também vários materiais que atualmente são distribuídos em formato digital, na forma de CD-ROM, por e-mail, em pen drive etc.

Conduru e Pereira (2010) destacam que a lista de referências possui as seguintes características:

- a) é um elemento obrigatório;
- b) constitui a lista de documentos citados no texto;
- c) deve ser o primeiro elemento pós-textual, localizado após a conclusão;
- d) o termo referências não deve ser centralizado nem numerado.

Para melhor compreensão dos elementos constitutivos de uma referência, é necessário apresentar algumas definições essenciais para o estabelecimento dos critérios de elaboração de documentos científicos.

Quadro 1 - Definições para elaboração de referências segundo a ABNT: NBR 6023:2002

ITEM	DEFINIÇÃO
Autor(es)	Pessoa(s) Física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento.
Autor(es) Entidade(s)	Instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsável(eis) por publicações em que não se distingue autoria pessoal.
Capítulo, sessão ou parte.	Divisão de um documento, numerado ou não.
Documento	Uma unidade formada por qualquer suporte que contenha informação registrada, para fins de consulta, estudo ou prova. Pode ser impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros.
Edição	Todos os exemplares produzidos a partir de uma matriz. Todas as impressões, reimpressões e tiragens de uma obra pertencem à mesma edição, desde que não haja modificações.
Editora	Instituição responsável pela produção editorial. Também pode ser uma casa publicadora ou uma pessoa.
Monografia	Item completo, constituído de uma só parte, não seriado, ou que pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas.
Publicação periódica (Periódico)	Publicação editada em unidades físicas sucessivas, de qualquer suporte, com designações numéricas ou sucessivas e destinada a ser continuada indefinidamente.
Referência	Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação.
Subtítulo	Informações que sucedem ao título, com vistas a esclarecê-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo do documento.
Título	Pode ser uma palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um documento.

Fonte: Adaptado ABNT NBR 6022:2002.

3 APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Os elementos que constituem as referências devem ser apresentados em sequência padronizada. Isso significa que o autor do texto acadêmico deve necessariamente obedecer à sequência correta da apresentação dos elementos das referências em todos os trabalhos acadêmicos. Há várias formas de apresentação das referências em um trabalho acadêmico: no rodapé; no fim do texto ou do capítulo; em lista de referências; antecedendo resumos, resenhas e resenhas.

Por considerarmos a mais utilizada, faremos a exposição, neste livro, apenas da forma de apresentação de referências ao final do texto ou capítulo, na forma de lista.

3.1 Formatação das Referências

As referências devem ser formatadas conforme critérios a seguir:

- a) espaçamento simples;
- b) alinhamento à esquerda do texto;
- c) separadas entre si por espaço duplo.

3.2 Partes Constitutivas das Referências

Os elementos essenciais das referências são: autoria, título e subtítulo, edição, local, editora, data.

Veja o exemplo abaixo:

FOUCAULT, Michael. **História da sexualidade:** o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

Autor	Título	Subtítulo	Local	Editora	Data
FOUCAULT, Michael.	História da sexualidade:	o cuidado de si.	Rio de Janeiro:	Edições Graal,	1985.

Mas a referência pode conter elementos complementares, que, quando necessários, aparecem para melhorar a identificação do documento. Os elementos complementares podem ser: quantidade de páginas, nascimento e morte do autor, coleção, tamanho do material, tradutor, entre outros.

Veja no exemplo a seguir:

FOUCAULT, Michael. **História da sexualidade**: o cuidado de si. Tradução de Maria Tereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

Autor	Título	Subtítulo	Tradução	Local	Editora	Data
FOUCAULT, Michael.	História da sexualidade:	o cuidado de si.	Tradução de Maria Tereza da Costa Albuquerque	Rio de Janeiro:	Edições Graal,	1985.

Observação:

Quando não há indicação da edição, significa que se trata da primeira. Numa referência, não se deve indicar a primeira edição (1. ed.).

3.3 Modelos de Referências

As referências podem ser indicadas “no todo” ou “em parte”. Quando a referência é indicada no todo, significa que o documento inteiro foi utilizado pelo autor, e a obra completa deve ser relacionada nas referências, geralmente ao final do texto ou trabalho. Em parte, é quando somente um capítulo da obra consultada foi utilizado. Em publicações periódicas e livros organizados, é comum a formatação da referência dessa forma, já que cada parte (ou capítulo) foi elaborada por um autor, e nem sempre os autores abordam o mesmo assunto.

a) Livro

SARDENBERG, Carlos Alberto. Neoliberal, não. **Liberal**: para entender o Brasil de hoje e amanhã. São Paulo: Globo, 2008.

b) Livro com dois autores

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

c) Livro com três autores

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

d) Livro com mais de três autores

AMABIS, J. M. et al. **Biologia**. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

Observação:

Se o documento foi elaborado por mais de três autores, deve-se indicar apenas o primeiro autor utilizando a forma abreviada da expressão em latim “et alii”, que significa “e outros”. A forma abreviada é “et al.”. É também facultado ao autor a indicação dos nomes e sobrenomes intermediários dos autores consultados de forma abreviada ou não. Nesse caso, o importante é que a lista de referências seja padronizada, isto é, se o autor do texto resolver colocar os sobrenomes nas referências de forma abreviada, deve padronizar essa regra em todos os documentos listados.

e) Documentos organizados

Há casos também em que o(os) autor(es) é(são) o(os) organizador(es), coordenador(es) ou editor(es) de toda a obra, ou seja, tem(têm) a responsabilidade pelo conjunto da obra apresentada. Neste caso, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, sendo indicada de forma abreviada o tipo de participação. Veja o exemplo abaixo:

SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia M. K. (Org.) **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

f) Autor entidade

A indicação da referência em obras que são de responsabilidade de órgãos governamentais, empresas, associações etc. deve ser da seguinte forma:

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Boletim de serviço semanal. Diretoria de Gestão de Pessoas. Brasília: jan. 2014. 36 p.

g) Teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos

Não há muita diferença em relação aos demais documentos. O importante, neste caso, é indicar o tipo de documento (se é uma tese, dissertação ou monografia), o grau, a vinculação acadêmica e o local da defesa que consta na folha de aprovação.

Veja o exemplo abaixo:

BACKES, Vânia Marli Schubert. **As políticas oficiais de saúde e o ensino de enfermagem**. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1992.

h) Referências de obras utilizadas em parte

É possível que você, ao estudar um assunto, leia apenas um capítulo ou uma parte de uma obra. Neste caso, a referência deve seguir as orientações da apresentação de parte da obra. Devem-se mencionar os números das páginas inicial e final, precedidos da abreviatura “p.” para individualizar a referência. Veja dois exemplos: um de uma publicação periódica, isto é, aquelas publicações que são editadas em unidades sucessivas, numéricas e cronologicamente organizadas para serem continuadas indefinidamente; e um caso de um capítulo de livro.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo et al. Uso do SEER para formatação de serviço de resumos: revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 3, dez. 2007. p. 83-88.

COSTA, Sely M. S. Mudanças no processo de comunicação científica: impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Org.). **Comunicação Científica: estudos avançados em Ciência da Informação**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2000. p. 85-105.

Observação:

Note que, no caso do periódico, a parte que deve ser destacada na apresentação, isto é, que deve ser negritada, é o título do periódico, e não o título do artigo. Já no caso do livro, é o título do livro que deve ser destacado, e não do capítulo utilizado para apresentação.

i) Documentos oriundos da internet

Como sabemos, a internet é uma importante fonte de pesquisa e é bem provável que sua importância já esteja se igualando às bibliotecas mundo afora. Isso porque o acesso por meio do computador traz mais comodidade ao autor, ao leitor, ao pesquisador, ou seja, àquele indivíduo envolvido na redação científica. Por esse motivo, é fundamental que saibamos apresentar as referências cujas bases tenham sido eletrônicas.

Não há segredo!

O importante é manter as informações já descritas acima para cada tipo de documento e acrescentar duas outras informações: o endereço completo do documento na rede mundial de computadores e a data em que esse documento foi acessado.

Vejam os:

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 13 mar. 2013.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, n. 2/3, jun. 1976, p. 88-104. Tradução de Paula Montero. Disponível em: <http://www.isabelcarvalho.blog.br/wp-content/uploads/2011/03/O-Campo-Cient%C3%ADficoPierre-Bourdieu.pdf>. Acesso em: 31 maio 2013.

Sites também podem ser uma importante fonte de pesquisa. Neste caso, a apresentação se dá conforme exemplo abaixo:

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. IBICT. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)**. Disponível em: <http://www.ibict.br/>. Acesso em: 29 jan. 2014.

Outras observações importantes

Quando da apresentação de várias obras de um mesmo autor na mesma lista de referência, pode-se suprimir os demais nomes, que estariam repetidos, e substituí-los por um traço sublinhar (equivalente a seis espaços) e ponto.

ZIMAN, John Michael. **O conhecimento confiável**: uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. **A força do conhecimento**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

_____. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

Há casos também em que não se tem conhecimento da autoria; são os chamados “documentos de autoria desconhecida”. Neste caso, consoante a ABNT 6023, deve-se iniciar a apresentação pelo título da obra, conforme exemplo:

MANUFATURAS e a história da exploração econômica no Brasil. São Paulo: Editora Nascimento, 2013. 77 p.

4 ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Algo só é impossível até que alguém duvide e resolva provar o contrário.

(Albert Einstein)

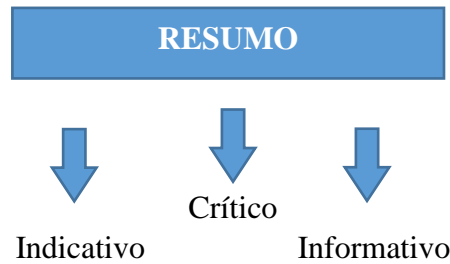
Para Chibeni (2018), o que caracteriza um texto acadêmico é, antes de tudo, o seu objeto: ele veicula o fruto de alguma investigação científica, filosófica ou artística. Deve, pois, refletir o rigor, a perspectiva crítica, a preocupação constante com a objetividade e a clareza que são parte inerente da pesquisa acadêmica. Num texto podemos distinguir o conteúdo (ideias, estrutura argumentativa, etc.) da forma (linguagem, disposição dos elementos, etc.). Embora a qualidade de um texto acadêmico dependa fundamentalmente de seu conteúdo, esse conteúdo não poderá ser devidamente compreendido e examinado se a forma que o reveste for deficiente.

Assim é que os autores mais representativos de qualquer área da atividade acadêmica sempre primaram também pela excelência dos textos em que registraram sua produção. Não há, é claro, receitas fixas para formar um bom acadêmico. Isso depende de uma predisposição intelectual que se poderia dizer inata, bem como de toda a formação escolar, acadêmica e cultural, somadas a uma dedicação intensa ao estudo. Do mesmo modo, não há normas rígidas de produção formal de um texto acadêmico.

No entanto, a tradição acadêmica acabou delimitando, em razoável medida, as formas típicas de expressão escrita para as diversas modalidades de textos acadêmicos. Nas presentes notas ensaia-se a identificação de alguns desses padrões, paralelamente à apresentação de tópicos variados relativos à prática internacional de avaliação e divulgação dos trabalhos acadêmicos. Deve-se, por fim, ressaltar que estas notas, ou quaisquer outras do mesmo gênero, têm função meramente subsidiária. A consolidação da arte de bem redigir depende, acima de tudo, do contato direto e sistemático com os grandes exemplos de produção escrita, não apenas de natureza estritamente acadêmica, mas também literária de um modo geral.

4.1 Resumo

Um dos trabalhos acadêmicos mais solicitados por professores universitários é o resumo. No resumo, o estudante deverá extrair as ideias principais do texto, apresentando-as, com suas palavras, em um novo texto sucinto e lógico. Segundo a NBR 6028:2003, resumo é “a apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”. Essa norma considera que existem três tipos de resumo, conforme abaixo:



4.1.1 Resumo Crítico

É aquele redigido por especialista com a finalidade de produzir uma análise crítica do documento. Também é chamado de resenha. A resenha é quando essa análise acontece sobre uma determinada edição entre várias. Mesmo que a norma considere que a resenha deva ser elaborada por especialista, é comum professores solicitarem a seus estudantes resenhas de textos. Nesse caso, o que eles esperam é que o estudante produza mais do que um simples resumo; esperam que ele faça sua crítica, analise as ideias expostas e emita sua opinião acerca do texto estudado.

4.1.2 Resumo Indicativo

O resumo indicativo por sua vez, deve se ater às ideias principais do documento, conforme estabelece a mesma norma da ABNT. Não deve apresentar dados qualitativos ou quantitativos. É um resumo que deve ser elaborado com muita precisão em relação ao texto original, podendo apresentar citações diretas e curtas.

4.1.3 Resumo Informativo

Já o resumo informativo tem o objetivo de orientar o leitor sobre o material resumido. Busca trazer à luz informações como objetivos do texto, percurso metodológico utilizado, resultados obtidos e conclusões apresentadas, de tal modo que o leitor (ou o professor, no caso de um trabalho acadêmico) possa ter uma noção clara do conteúdo e do tipo de material consultado. Para a Norma 6028:2003 da ABNT, este resumo deve ser de tal forma explicativo sobre o material a que se refere que o leitor possa dispensar a consulta ao original.

É fundamental que o estudante universitário compreenda que, no ensino superior, muito mais que em qualquer outro nível de ensino, o estudo dos textos e a realização das atividades propostas constituem atividades determinantes para uma boa formação profissional.

O empenho, assim como a disciplina, é uma característica essencial para o sucesso profissional. Portanto, é preciso que o estudante seja organizado em seus estudos, estabeleça e cumpra os horários de estudo individual, para que isso se torne uma rotina em sua trajetória

acadêmica. Além disso, o estudo individual e a realização de trabalhos não podem ser uma atividade sem organização. Para a realização do resumo, por exemplo, propomos as seguintes etapas de trabalho:

Quadro 2 - Etapas para realização do resumo

1ª FASE: Leitura e releitura do texto, procurando entendê-lo.
2ª FASE: Identificação da ideia-tópico de cada parágrafo.
3ª FASE: Ordenação das ideias de cada parágrafo.
4ª FASE: Escrita da síntese, com as ideias principais do texto.
5ª FASE: Redação do resumo, com as próprias palavras.

Fonte: Adaptado de Barros e Lehfeld, 2007.

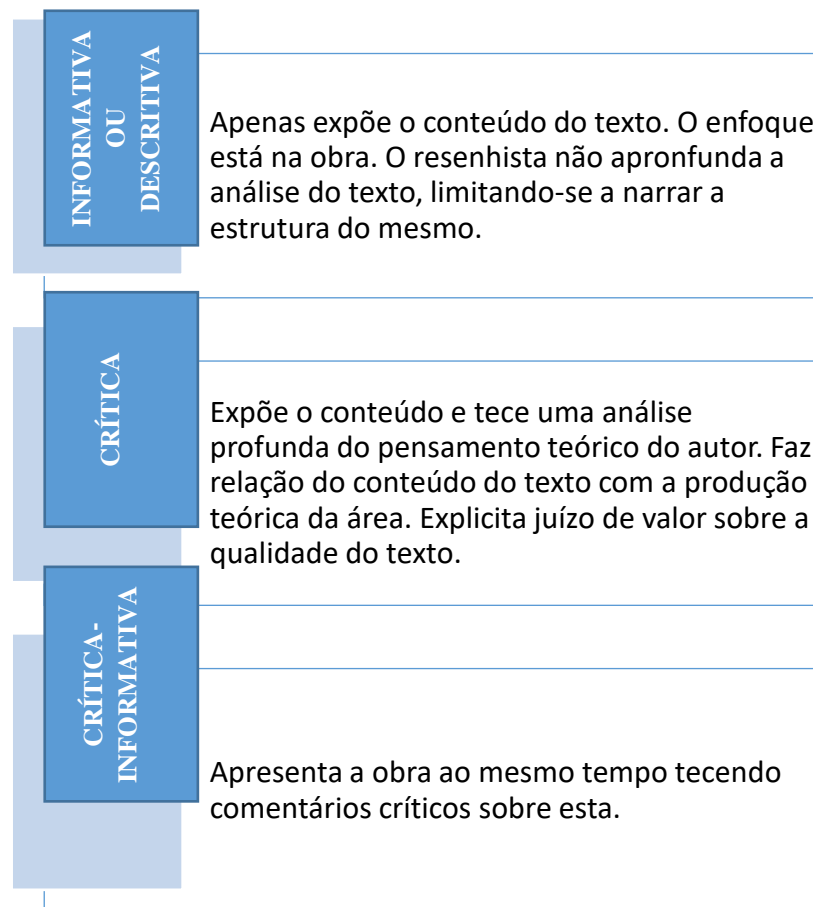
O importante é o estudante perceber que, antes da redação propriamente dita do resumo, algumas etapas devem ser percorridas, tais como a leitura e a releitura do texto, bem como a identificação das ideias principais que deverão constar no trabalho.

4.2 Resenha: ABNT

O **resumo crítico**, também chamado de **resenha**, tem o objetivo de realizar uma análise crítica de um determinado documento. Normalmente, é um trabalho realizado por especialistas, uma vez que a análise crítica de um material de caráter científico-acadêmico pressupõe conhecimento profundo sobre o tema abordado. Entretanto, é também um trabalho muito comum no ensino superior, e quando o professor o solicita aos estudantes, espera muito mais que uma simples redação das partes essenciais do material em estudo. Segundo Barros e Lehfeld (2007, p. 27), a resenha “é uma síntese geral, informativa e avaliativa sobre livros, capítulos ou artigos das mais diferentes áreas do conhecimento, que serve, por conseguinte, para orientar as opções e o interesse do leitor em questão”. Silva e Silveira (2009) recomendam que os seguintes aspectos sejam contemplados na redação da resenha:

- a) Título;
- b) Autor;
- c) Referência;
- d) Parte textual: resumo; crítica.
- e) Conclusão.

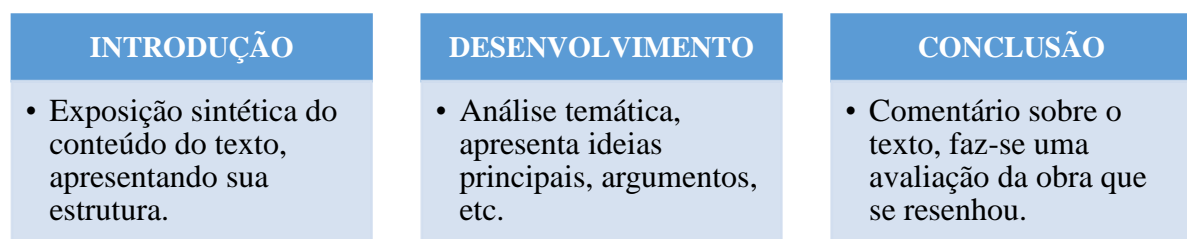
Figura 1 - Tipo de resenhas



Fonte: Adaptado de Silva e Porto, 2016.

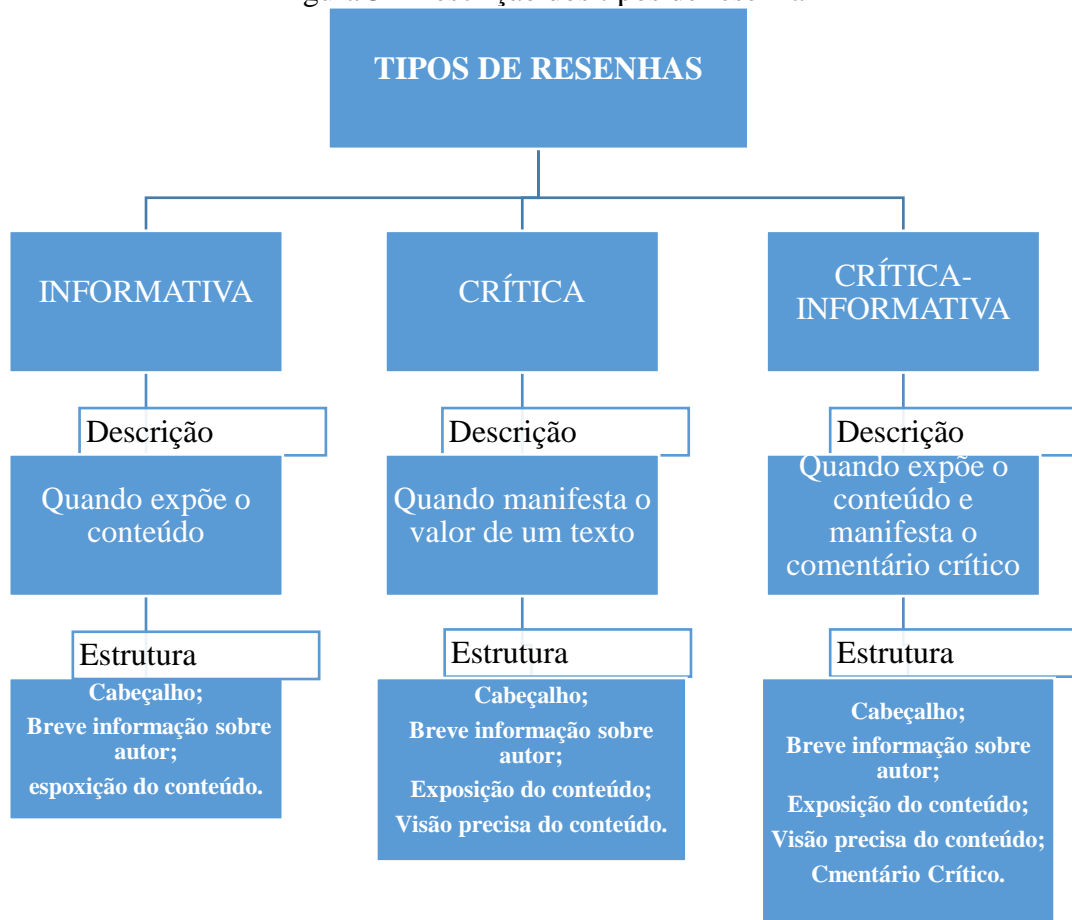
É importante notar que a resenha assim como o resumo e as resenhas são os únicos trabalhos acadêmicos em que a referência antecede o texto. Note que, se você compreendeu o que significa resumo, não terá dificuldades para compreender a resenha, uma vez que sua única diferença é que o autor deverá caprichar mais na análise, para que consiga produzir uma crítica consistente do material resenhado.

Figura 2 - Estrutura da resenha



Fonte: Adaptado de Silva e Porto, 2016.

Figura 3 - Descrição dos tipos de resenha



Fonte: Silva e Porto, 2016.

4.3 Esquema

Outra forma de resumir um texto é por meio de um esquema, que se refere à apresentação gráfica de um texto, tendo suas partes divididas conforme organização hierárquica dos conceitos. Muito mais que no resumo e na resenha, no esquema o estudante deverá se esforçar para subtrair as ideias verdadeiramente essenciais do texto, estabelecendo, entre elas, uma classificação, conforme o material analisado. Para isso, o estudante deverá utilizar recursos para estabelecer essa classificação, que normalmente são números ou letras. Veja o exemplo de esquema a partir de um texto de Pierre Levy (1993, p. 43), sobre a técnica enquanto hipertexto: o computador pessoal.

Quadro 3 - Surgimento e desenvolvimento do computador pessoal

1. A invenção do computador pessoal e a definição das bases para a informática. 1.1 Silicon Valley como o cenário para a formação desse movimento tecnológico.
2. Os motivos que levaram ao desenvolvimento da informática.
3. O desenvolvimento do computador pessoal se deu de forma paulatina e progressiva.

Fonte: Silva e Porto, 2016.

5 FICHAMENTO

De acordo com a ABNT 6023:2002, como sugere o nome, fichamento é dispor algum conteúdo em fichas. No caso, criar anotações sobre textos ou livros em uma ficha, a fim de organizar informações sobre a obra. A ideia aqui é identificar obras diferentes, conhecer seu conteúdo, analisar o material, fixar os dados que contém, elaborar uma crítica e separar citações. Além disso, um bom fichamento pode ser o ponto de partida para resumos ou resenhas e dar suporte precioso em artigos e no TCC, organizando os materiais que você terá que reunir para compor seu trabalho.

Buscar produzir seus fichamentos dentro de um padrão lógico e fácil de ser replicado faz com que ele funcione. Outra boa ideia seria mantê-los segundo a norma da ABNT para fontes, tamanho, espaçamento e margens especificadas. A utilidade disso seria para o caso de precisar utilizar o documento para outros fins posteriormente. o fichamento é uma técnica de estudo que

Preparar um fichamento não é tão difícil, mas pode dar um pouco de trabalho se você não souber por onde começar. Então a dica é: antes de qualquer coisa, leia o texto. Após entender do que se fala, vá para uma segunda leitura, agora consciente do que está sendo tratado. Desta vez você terá mais propriedade para identificar os trechos que resumem melhor o assunto em cada segmento do texto e destacá-los. Após isso, você pode escolher entre um dos três tipos principais de fichas:

5.1 Fichamento Textual, de Resumo ou de Conteúdo

Este tipo de fichas dá atenção à estrutura do texto, registrando as ideias apresentadas em uma sequência lógica, expondo os pontos principais e secundários, bem como os argumentos, justificativas, exemplos etc. ligados a eles. Como o nome deixa entender, esse fichamento busca resumir com mais detalhes, de forma completa. Não deve ser longo, mas nunca curto demais, como um sumário de partes do texto. A sua elaboração inclui as referências do texto, o destaque de citações relevantes do texto e considerações pessoais a respeito do texto. Nele, suas ideias podem ser inseridas seguindo a ordem em que aparecem no texto. Você deve utilizar suas próprias palavras, criar diferentes esquemas e colocar exemplos e argumentos.

Exemplo:

Educação da mulher: a perpetuação da injustiça (p. 30-132), segundo capítulo.
SILVA, Maria Lima. A antropologia social em sua plenitude. **Revista Ser**, Manaus, 1987.

O trabalho da autora baseia-se em análise de textos e na própria vivência nos movimentos feministas, como relato de uma prática.

A autora divide seu texto em fases históricas compreendidas entre Brasil Colônia (1500 – 1822), até os anos de 1975 em que foi considerado o Ano Internacional da Mulher.

A autora trabalha ainda assuntos como mulheres da periferia de São Paulo, a luta por creches, violência, participação em greves, saúde e sexualidade.

5.2 Fichamento Temático ou de Citação

Reúne os elementos relevantes do texto. Este tipo de fichamento consiste basicamente em transcrever trechos dos textos a que se refere, copiando citações importantes, e ligando-os a um breve resumo ou o registro da interpretação do texto feita pelo leitor. É importante que as fontes sejam referenciadas com cuidado, de forma completa e que não percam o sentido. Além disso, não se deve esquecer de escrevê-las entre aspas, junto ao número da página de onde foram extraídas. Se for editar alguma citação, cortando parte de uma frase, sentença ou parágrafo, coloque "[...]" para simbolizar o que fez. Fichamentos de citação podem ser facilmente realizados em uma tabela contendo o título, a referência e as citações de forma bem organizada.

É também aquele em que serão transcritos trechos importantes do conteúdo. Ou seja, você vai copiar as partes que relevantes do texto, não se esquecendo de colocar as devidas aspas. Caso você não queira o trecho todo, insira “[...]” antes e/ou depois, destacando que fez o corte da frase.

Exemplo:

Educação da mulher: a perpetuação da injustiça (p. 30-132), segundo capítulo.
SILVA, Maria Lima. A antropologia social em sua plenitude. **Revista Ser**, Manaus, 1987.

“uma das primeiras feministas do Brasil, Nísia Floresta Augusta, defendeu a abolição da escravatura, ao lado de propostas como educação e a emancipação da mulher e a instauração da República” (p.30)

“na justiça brasileira, é comum os assassinos de mulheres serem absolvidos sob a defesa de honra” (p. 132)

“a mulher buscou com todas forças sua conquista no mundo totalmente masculino” (p.43)

5.3 Fichamento Bibliográfico

Utiliza a descrição, com comentários, de parte de uma obra ou dela inteira. As ideias selecionadas, podem ser organizadas por temas seguida pelo número da página onde foi encontrada na obra. A mais simples de todas, as fichas bibliográficas trazem uma descrição em tópicos de cada parte do texto acompanhadas de indicações precisas das fontes, com as referências completas (título, edição, local de publicação, editora, ano da publicação, número

do volume e as páginas). Essa descrição seria um comentário crítico explicando sobre a parte selecionada, apontando diretamente para o que pode ser encontrado na obra.

Seja qual for o tipo de fichamento escolhido, atente para o registro de seus próprios comentários. São eles que vão ajudar a dar uma utilidade ao fichamento, de acordo com os destaques que você resolver dar a cada texto e a cada trecho dele. Outra dica é também apontar em seus comentários as resoluções que aquele material lhe provocou, assim como as referências que você pode ligar a ele. Podem ser anotados à parte, por exemplo, outros textos cujo assunto possa se relacionar àquele, ou um filme, vídeo, música ou quaisquer outros materiais que se somem às perspectivas daquele que você acabou de fichar.

Exemplo:

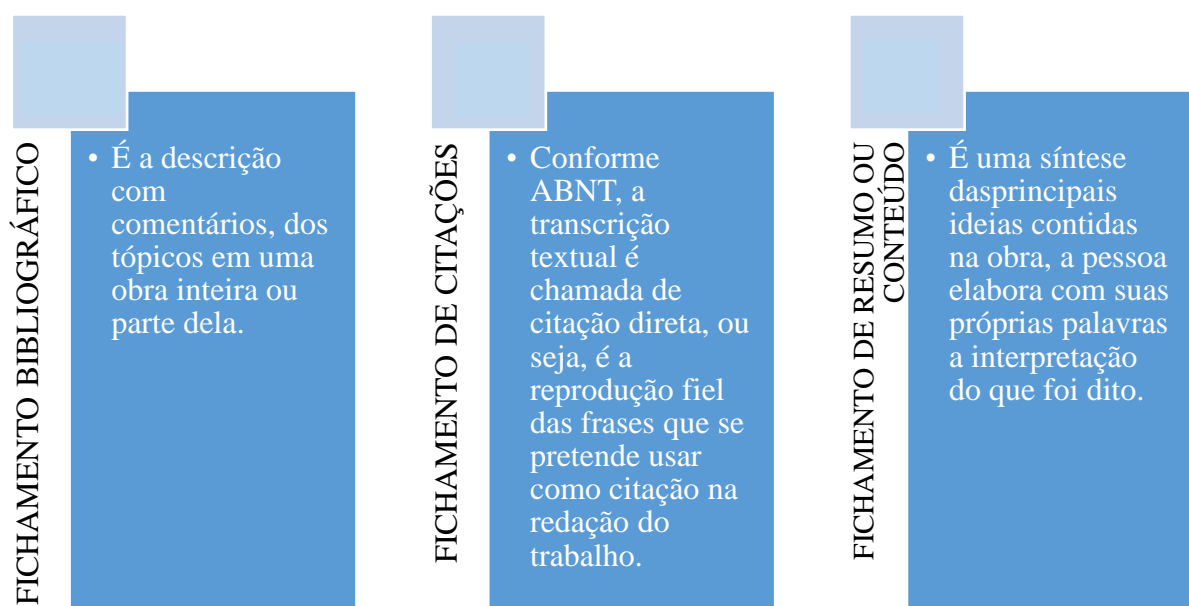
SILVA, Maria Lima. A antropologia social em sua plenitude. **Revista Ser**, Manaus, 1987.

A obra insere-se no campo da história e da antropologia social. A autora utiliza-se de fontes secundárias colhidas por meio de livros, revistas e depoimentos. A abordagem é descritiva e analítica. (página 34)

Aborda os aspectos históricos da condição feminina no Brasil a partir do ano de 1500. A autora descreve em linhas gerais todo o processo de lutas e conquistas da mulher. (página 43)

Não obstante, o desenvolvimento contínuo de distintas formas de atuação assume importantes posições no estabelecimento das direções preferenciais no sentido do progresso. (página 54).

Figura 4 - Tipos de fichamento



Fonte: Adaptado de Silva e Porto, 2016.

6 PROJETO DE PESQUISA

Projeto de pesquisa é um trabalho que tem servido a diferentes propósitos. Em geral esse trabalho é solicitado nos últimos semestres do curso para definir as estratégias da pesquisa que subsidiará a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entretanto, há muitos professores que veem na pesquisa uma forma de incrementar e auxiliar o ensino, quando pedem para os estudantes elaborarem um projeto e executarem a pesquisa, normalmente no âmbito de uma disciplina. Em todos os casos, o projeto é sempre o ponto de partida para uma pesquisa, pois é por meio dele que são respondidas as seguintes questões:

Que assunto será investigado? Que resultado se espera alcançar? Por que é importante realizar este trabalho? Como será realizado? Em quanto tempo? Por quem?

Essas questões aparecem em todos os projetos de pesquisa, mas nem sempre estão representadas pela mesma palavra. Por exemplo, algumas instituições, para responder à pergunta do “Como?”, utilizam o termo “Metodologia”; outras, “Procedimentos metodológicos”; outras, porém, “Material e métodos”. Apesar de haver diferenças sutis entre uma nomenclatura e outra, e não ser objetivo deste livro explorar essas particularidades, o importante para um estudante de graduação é perceber que cada uma delas busca atender a uma parte essencial do projeto de pesquisa: as estratégias para desenvolvimento do trabalho.

Na vida acadêmica do estudante, o trabalho de pesquisa assume duas dimensões: uma institucional e outra atitudinal.

A dimensão institucional requer procedimentos específicos e insere-se no conjunto de atividades que perfazem o “protocolo” acadêmico dos estudantes. A pesquisa científico-acadêmica, que cumpre regras específicas próprias da metodologia científica, pertence à dimensão institucional e “baseia-se numa atividade racional de reflexão, organização e busca dos dados necessários à compreensão/interpretação dos problemas que exigem uma análise” (SILVA; SILVEIRA, 2009, p. 169). A dimensão atitudinal, por sua vez, pressupõe uma postura, uma prática que deve estar presente em todas as experiências dos estudantes universitários. Trata-se da postura de pesquisa, investigação, curiosidade, descoberta, inquietação. Por natureza, o estudante universitário deve ser curioso, investigador, inquieto e, portanto, pesquisador na essência de sua prática estudantil, fazendo com que as duas dimensões se cruzem numa única experiência, que é a formação acadêmica consistente e completa.

O esquema a seguir representa claramente algumas etapas essenciais para elaboração do projeto de pesquisa:

- 1-Escolha do tema
- 2-Definição do problema
- 3-Revisão de literatura
- 4-Projeto de pesquisa

A escolha do tema é o primeiro momento para elaboração de um projeto de pesquisa. O tema pode ser considerado o assunto que pertence a uma determinada área. “Direitos trabalhistas” poderia ser um assunto escolhido como objeto de investigação de uma pesquisa. Note que a definição do tema já é um primeiro exercício de delimitação que o estudante faz nesse processo de elaboração do projeto.

Depois de escolhido o tema, será preciso delimitá-lo a ponto de definir aquilo que precisamente será investigado naquela pesquisa. Aí chegamos à delimitação do problema. A delimitação do problema exigirá um esforço de criatividade por parte do estudante/pesquisador para encontrar um aspecto verdadeiramente relevante a ser investigado. A pesquisa não pode ser somente uma repetição de constatações de outros autores ou pesquisadores, mas esse levantamento bibliográfico, que antecederá a pesquisa, é obrigatório quando da elaboração do projeto: trata-se da revisão de literatura. Nesse sentido, podemos dizer que a revisão de literatura antecede o próprio projeto de pesquisa, inclusive para a delimitação do problema, ou seja, é preciso recorrer ao que já foi publicado na área do tema a ser investigado e levantar o chamado “estado da arte”.

A elaboração de um projeto é uma etapa importante do processo de pesquisa, pois é por meio desse documento que o autor conseguirá expressar a importância daquela investigação, sua viabilidade e as etapas que a constituirão. Segundo Severino (2002), um projeto bem elaborado desempenha várias funções: a) serve como um planejamento para o estudante seguir no desenvolvimento do trabalho; b) atende às exigências dos professores em relação à sua expectativa de ensino; c) permite aos professores uma melhor orientação na sua relação com os estudantes, no desenvolvimento da pesquisa; d) subsidia a avaliação pela banca examinadora quando da finalização do TCC; e) serve para solicitar bolsas de estudo nas agências financiadoras; f) serve de instrumento de avaliação em programas de pós-graduação (especialmente *stricto sensu*).

6.1 Partes Constitutivas de um Projeto de Pesquisa

A estruturação de um projeto de pesquisa não é um dado consensual entre as instituições de ensino superior. Entretanto, consideramos que o mais importante é que o estudante de graduação compreenda quais são os elementos básicos e fundamentais, ainda que essa estrutura

varie de uma instituição para outra. É importante também destacar que alguns elementos constitutivos podem receber outra nomenclatura, como já dissemos anteriormente.

Se a instituição apresentar uma estrutura (APÊNDICE A) que o estudante deva seguir, esta não se diferenciará muito do modelo que apresentamos abaixo. Caso a instituição não apresente, o estudante poderá seguir esta estrutura, que contém as seguintes partes:

- Capa; • Título; • Justificativa; • Objetivos: a) Objetivo geral; b) Objetivos específicos.
- Metodologia; • Revisão de Literatura; • Cronograma; • Referências; • Bibliografia;
- Apêndices ou Anexos.

6.2 Capa

A capa do projeto deve conter as informações essenciais para a identificação do projeto:

- a) Nome da instituição;
- b) Título do projeto;
- c) Nome do autor (estudante);
- d) Local e data.

Algumas instituições podem pedir também, além da capa, a folha de rosto, que deve conter um texto especificando a natureza do trabalho: “Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Administração das Faculdades Uniciências como requisito para avaliação na disciplina Metodologia Científica”.

6.3 Título

Na elaboração do título, o autor deve lançar mão de sua criatividade, fazendo com que a ideia central do trabalho de investigação esteja bem representada. É também possível que o autor elabore um título, seguido de um subtítulo, separados por dois-pontos. Nesse caso, é comum o título ser o assunto principal do projeto de pesquisa e o subtítulo sua primeira delimitação, como no exemplo abaixo:

Políticas públicas de educação superior: uma análise das contradições inerentes à aprovação do Plano Nacional de Educação (2011-2020).

Veja que qualquer pessoa, ainda que seja leiga no assunto, terá, de antemão, isto é, sem ter lido o projeto, uma noção clara de seu objetivo. Ficou claro o tema central do projeto (Políticas públicas em educação: PNE), a natureza da investigação (análise de contradições), e o objeto específico a ser analisado (PNE/2011-2020).

6.4 Justificativa

A justificativa tem um sentido de convencimento. Nela, o autor do projeto deverá indicar a importância de se investir (tempo, dinheiro, energia) naquele trabalho de pesquisa. Isso pode ser realizado utilizando-se dois tipos de argumentos: um de caráter social e outro de caráter científico.

Na justificativa de caráter social, o autor poderá se utilizar de argumentos que defendem que aquela investigação poderá trazer contribuições para a sociedade, como, por exemplo, ampliar a compreensão sobre as implicações de determinado fenômeno para a sociedade. O autor pode ainda afirmar que, compreendendo melhor os fenômenos que implicam a dinâmica social, o enfrentamento por parte do poder público poderá ser mais bem otimizado, evitando-se, com isso, desperdício de recursos.

Do ponto de vista científico, a justificativa poderá valer-se de argumentos que indiquem o lugar daquela investigação no processo de desenvolvimento do conhecimento científico, que deve ser continuamente ampliado. Por exemplo, pode o autor apresentar argumentos que convençam que nenhuma pesquisa, até o momento, se ocupou de investigar aquele fenômeno, recorrendo-se, então, para o nível de originalidade que se espera dos trabalhos acadêmicos.

6.5 Objetivos

Os objetivos indicam o resultado que se pretende alcançar com a pesquisa e dividem-se em geral e específicos. O objetivo geral é o resultado maior que a pesquisa pretende alcançar; é o ponto em que o trabalho de investigação deverá chegar. Recomenda-se que os objetivos sejam iniciados com o verbo no infinitivo. Segundo Silva e Silveira (2009, p. 176), “o objetivo geral é o fio condutor da pesquisa, enquanto o específico é o desdobramento do geral”. Já os objetivos específicos devem estar necessariamente subordinados ao geral, contribuindo com um conjunto de ações pontuais para que o resultado geral daquele trabalho seja alcançado.

Santos (2004 *apud* SILVA; SILVEIRA, 2009, p. 177) apresenta alguns exemplos de verbos que podem ser usados na escrita do objetivo geral e dos seus respectivos objetivos específicos:

- ➔ Conhecer: apontar, citar, conhecer, definir, relatar;
- ➔ Compreender: concluir, deduzir, iluminar, diferenciar, discutir, interpretar;
- ➔ Aplicar: desenvolver, empregar, organizar, praticar, traçar; Analisar: comparar, criticar, debater, diferenciar, examinar;

→ Realizar síntese: compor, construir, especificar, formular, reunir; Avaliar: avaliar, contrastar, escolher, medir.

É preciso lembrar também que o projeto de pesquisa deve ter apenas um objetivo geral. Se forem dois objetivos gerais, são dois projetos de pesquisa. Entretanto, o número de objetivos específicos é relativo, ou seja, vai depender da quantidade considerada suficiente pelo autor do projeto em comum acordo com seu orientador.

6.6 Metodologia

A metodologia é a parte do projeto na qual o autor deve indicar os procedimentos a serem tomados para a execução da pesquisa. Toda pesquisa pressupõe um conjunto de ações, etapas, técnicas para sua realização. Por exemplo, deve-se deixar claro qual o método utilizado, os instrumentos, as técnicas, os sujeitos. Marconi e Lakatos (2010, p. 204) indicam que a metodologia deve deixar claro o método de abordagem e os métodos de procedimento. Para esses autores, método de abordagem caracteriza-se por “uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade”. Os autores ainda indicam que o método de abordagem engloba o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo e o dialético.

Em se tratando de procedimentos, os métodos podem ser: histórico, comparativo, monográfico ou estudo de caso, estatístico, tipológico, funcionalista e estruturalista (MARCONI; LAKATOS, 2010). Os procedimentos são, portanto, direcionamentos quanto ao *modus operandi* da pesquisa, ao como fazer propriamente dito. Nesse sentido, tem um caráter mais pragmático, enquanto a abordagem tem um caráter mais filosófico, o que implica uma opção acerca de uma visão de mundo por parte do pesquisador.

Além disso, o pesquisador precisará indicar as técnicas que serão utilizadas no trabalho. As técnicas funcionam como as ferramentas da coleta de dados. Alguns exemplos de técnicas: entrevista, observação, pesquisa de opinião, questionário, testes, análise de conteúdo, história de vida e outras. É importante que, quando da descrição da metodologia, o autor se aprofunde na descrição e no detalhamento da(s) técnica(s) utilizada(s). Deve-se indicar o porquê da opção por aquela abordagem, por aquele procedimento e por aquela técnica; como cada técnica será utilizada, por quem, durante quanto tempo; e, principalmente, como será a análise e o processamento dos dados obtidos por meio das técnicas utilizadas.

6.7 Revisão de Literatura

A Revisão de Literatura, também chamada de “Contextualização”, é a parte do projeto na qual o autor deverá indicar o “estado da arte” daquele tema. Nessa fase, segundo Demo (2000, p. 164), é quando devemos

estudar os fundamentos teóricos disponíveis, para podermos atingir nível explicativo, para além de meras descrições, acúmulo de autores e dados, arrolamento de ideias vindas de fora.

Começamos estudando a bibliografia considerada pertinente, de modo sistemático e reconstrutivo. Não basta apenas repassar autores, para dizer o que foi visto em cada qual, mas é fundamental construir base teórica de caráter explicativo. A teoria é necessária para fornecer condições explicativas do fenômeno, trabalhando as razões de ser assim, e não de outra maneira. (grifo do autor).

Nesse sentido, **a revisão de literatura** não pode ser uma “colcha de retalhos”, como muitos professores universitários se referem. Deve ser um texto lógico e fluido, em que a leitura seja corrente e não pareça uma simples justaposição de partes de textos de outros autores, sem a devida discussão. É um exercício de revisão do tema na literatura disponível. Por isso não há uma quantidade ideal de autores a serem estudados, mas a indicação de que, quanto mais autores, fontes, textos, mais consistente terá sido a revisão de literatura. Para realização de uma boa revisão de literatura, o estudante deverá ter compreendido o significado de citação, de paráfrase e das formas de apresentação desses recursos.

A revisão da literatura tem uma importância fundamental para a produção científica, pois uma das características do conhecimento científico é a acumulação. Tudo o que se produz/descobre em ciência serve de base para novas produções/descobertas. E essa característica, sem dúvida, foi decisiva para o desenvolvimento da espécie humana em relação às outras.

Basta perceber a importância que teve para a ciência a invenção da imprensa com a decodificação, difusão e armazenamento do conhecimento produzido. Apesar de o livro não ter surgido no contexto da invenção da imprensa, com o advento desta, a difusão do conhecimento potencializou-se, multiplicando o número de acesso às descobertas científicas. Podemos dizer que cada livro produzido, de alguma forma, traz consigo uma Revisão de Literatura, isto é, parte do que já foi produzido para sugerir algo novo, consolidando a inovação, a invenção, a intervenção, a descoberta como características primordiais da espécie humana. Se a imprensa potencializou a ciência com a produção em massa de livros, o que dizer da internet?

6.8 Cronograma

Cronograma é a parte do projeto na qual o autor deverá indicar as etapas ou ações numa linha de tempo, isto é, quando e por quanto tempo cada atividade será realizada. Há várias formas de se elaborar um cronograma que, em geral, é apresentado como uma planilha, conforme abaixo:

Quadro 4 - Modelo de cronograma

ETAPAS	ANO/2019											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Definição do tema	X											
Revisão de leitura												
Análise Documental	X	x	x									
Processamento de análise Realização das entrevistas				x	x	x						
Transcrição e categorização das entrevistas												
Processamento dos resultados						x	x	x	x			
Redação do TCC									x	x	x	x
Apresentação em evento científico								x	x	x	x	x
Revisão/redação final/ entrega											x	x
Defesa												x

Fonte: elaborado pela autora.

O objetivo do cronograma é dar ao autor do projeto um senso de organização e controle das atividades em relação à duração e aos prazos. Apesar de o cronograma ter esse objetivo, não pode ser visto como algo definitivo, inalterável. Ao contrário, é salutar que o autor possa, posteriormente (em geral por circunstâncias alheias à sua vontade), alterar qualquer atividade, período ou data previamente estabelecidos.

6.9 Referências

Ao final, todos os documentos citados no trabalho devem ser listados na parte chamada “Referências”. Não falaremos neste tópico sobre as formas de apresentação das referências, pois isso já foi devidamente tratado neste livro. Entretanto, é importante que o autor perceba que, quanto maior e mais consistente for sua lista de referências, mais clara ficará a ideia de que houve uma revisão de literatura abrangente. Além disso, em trabalhos posteriores, novos autores poderão se utilizar da lista de referências contida ao final do trabalho para realizar sua própria revisão de literatura.

6.10 Bibliografia

Embora não seja comum, programas de pesquisa ou manuais de apresentação de trabalhos de instituições de ensino superior podem solicitar, além da lista de referências das obras devidamente utilizadas ao longo do trabalho, um levantamento de obras que poderão vir a ser utilizadas. Essa é, portanto, a diferença básica entre “referências” e “bibliografia”. Enquanto referência é a lista de documentos necessariamente utilizados ao longo do trabalho, bibliografia é uma lista de documentos que poderão ser utilizados a posteriori no trabalho.

6.11 Apêndices e Anexos

Segundo a NBR 14724 (2011, p. 6), apêndice é um “texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho”. Já anexo é um “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração”. São partes opcionais do trabalho, cabendo somente ao autor avaliar a necessidade ou não de sua utilização como objeto complementar ao projeto de pesquisa.

Abaixo apresentamos um PROJETO DE EXTENSÃO que fizemos para a UEMA de Barra do Corda: 2019/2020

Quadro 5 - Exemplo de apêndice

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Área Temática	Cultura, Arte e Música		
1.2. Título do projeto	A valorização dos autores barra-cordenses: o caso da literatura cinzenta.		
1.3. Professor(a) orientador(a)	GISELLE VIEIRA PACHECO		
1.4. Departamento	Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa		
1.5. Curso	Letras		
1.6. Centro	Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda – CESBAC		
1.7. Município de atuação do projeto	BARRA DO CORDA		
2. EQUIPE DE TRABALHO (Recursos humanos da UEMA e/ou instituições parceiras)			
Nº	Nome	Centro	Função no projeto
			Prof Orientador
			Prof Colaborador (OPCIONAL)
NÚMERO DE BOLSAS SOLICITADAS: () uma (X) duas			
NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS: () um () duas () três (X) quatro			

3 ELEMENTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO
3.1 INTRODUÇÃO
<p>Somos fruto de nossas lembranças, histórias e memórias que foram marcadas pela trajetória de fatos e feitos históricos de personagens que deixaram suas contribuições, e por sua vez, perpassam por vieses e perspectivas políticas, literárias e culturais em nossa cidade.</p> <p>Sabe-se que as cidades, como espaço de vivências coletivas, são paisagens privilegiadas de registros da memória. A pena dos escritores faz dessas paisagens personagens vivas de narrativas. Sob esse viés, divulgaremos a biografia dos seguintes autores: Lourival Pacheco, Olímpio Cruz, William Figueira, Raimundo Braga Martins, Clodoaldo Cardoso, Assis Soares, Isaac Ferreira, Luís Pires, Nicanor Azevedo, Nonato Pinheiro, Galeno Edgar Brandes, Maranhão Sobrinho e Isaac Martins.</p> <p>Nesse sentido, cabe agregar que o referido trabalho, surgiu de uma indubitável e inquestionável necessidade do reconhecimento da nossa própria história e, sobretudo, da literatura. Se por um lado há uma omissão de se falar dessas personagens que ajudaram a construir a nossa identidade barra-cordense em aulas de literatura por exemplo ou até mesmo de história, por outro lado nos deparamos com as grades curriculares em seus formatos impostos e fechados, que às vezes não oportunizam ao docente a possibilidade de abordar a literatura e cultura local.</p> <p>Para a efetivação da extensão, nos beneficiamos de uma longa pesquisa de campo e bibliográfica sobre o tema proposto, cujo objetivo é divulgar em alguns ambientes de ensino de Barra do Corda (escolas públicas de ensino médio) as viagens pelos cristais da memória literária dos autores supracitados, os que tiveram suas obras publicadas, e outros que não o tiveram; o que denominamos Literatura Cinzenta.</p> <p>Cabe agregar que registramos através de uma “revista” os seus textos, como uma espécie poética viva de reconstrução desse passado que ficou durante muito tempo no “anonimato” por seus compatriotas e que merecem ser difundidas por nós, professores, beletristas e acadêmicos.</p> <p>Sendo assim, a nossa proposta é fazer o diálogo da literatura com a lembrança de registros e fontes para o conhecimento histórico do nosso povo.</p>
3.2 OBJETIVO GERAL
Estimular e despertar o conhecimento dos alunos de Ensino Médio de Barra do Corda, quanto à relevância de alguns autores barra-cordenses.
3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>Conhecer a biografia de alguns escritores barra-cordenses e identificar a importância de suas características literárias, bem como sua relevância política;</p> <p>Elucidar o conceito de literatura cinzenta e apontar seus autores no nicho;</p> <p>Realizar uma semana de literatura barra-cordense nas escolas de ensino médio, estimulando assim a leitura através de palestras e oficinas literárias;</p> <p>Despertar o interesse pela literatura barra-cordense;</p> <p>Promover saraus em praças públicas;</p> <p>Organizar a culminância deste projeto, através de palestra e mesa-redonda no Campus da UEMA-CESBAC.</p>
3.4 METODOLOGIA
<p>A proposta metodológica do projeto vigente, será a extensão de uma pesquisa prévia feita pelos acadêmicos de letras, na Academia Barra-cordense de Letras – ABCL, entrevista a familiares dos autores supracitados e a elaboração de uma revista sobre os autores da literatura barra-cordense.</p> <p>O estado de arte desta pesquisa está baseado em algumas obras, tais como FERREIRA (1982), MARTINS (1998), MORAES (2015), BRANDES (1994), SOARES (1992), CRUZ (1982), CASTRO (2017).</p> <p>Fundamentar-nos-emos na pesquisa dos autores supracitados, que se realizará através de palestras, oficinas e uma semana de literatura nas escolas de ensino médio e organização de um sarau na Praça Melo Uchoa, estimulando não somente os alunos, mas a população a conhecer a literatura barra-</p>

cordense.
A culminância será feita com uma mostra do projeto no Campus da UEMA- CESBAC, promovida pelos alunos do 2º e 3º períodos de Letras, através de uma palestra e mesa redonda sobre os autores pesquisados. Serão sorteadas as revistas mencionadas anteriormente, contendo as informações abordadas nas explanações.

3.5 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se do projeto uma compreensão histórica e literária em seus amplos aspectos sobre a literatura barra-cordense, a fim de minimizar a negligência ao reconhecimento da origem de nossa história literária.

Nesse sentido, a divulgação da revista e a extensão com as referidas ações, oportunizarão o conhecimento não somente dos discentes, sobretudo, da população barra-cordense. O que será de extrema relevância para fomentar a conscientização cultural da sociedade barra-cordense.

3.6 MECANISMO DE TRANSFERÊNCIA DE RESULTADOS

O processo de mecanismo de transferência dar-se-á através da divulgação e palestras nas escolas públicas de Barra do Corda, IFMA e na Uema- Cesbac, na Praça Melo Uchoa, bem como a distribuição de materiais didáticos (revistas e folhetos), contendo as informações sobre os autores barra-cordenses.

3.7 INFRAESTRUTURA

Auditórios e pátios das Escolas:
Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena
Centro de Ensino Dom Marcelino de Milão
Centro de Ensino Ardalião Américo Pires
Centro de Ensino Pio XI
Área de vivência da Universidade Estadual do Maranhão/CESBAC
IFMA Barra do Corda.
Praça Melo Uchoa.

3.8 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	2019				2020							
	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08
Divulgação e distribuição dos flyer's do Projeto de Extensão nas escolas.	x											
Evento de abertura e apresentação do projeto nas escolas.	x											
Primeiras apresentações das palestras.	x	x	X									
Sarau na Praça Melo Uchoa				x								
Culminância do projeto e distribuição do material impresso na UEMA, com divulgação do livreto e mesa redonda no auditório.				X								

3.9 ORÇAMENTO

1.000,00

3.10 Financiamento externo: (x) sim () não

Semed;

Vereador Dr. Adriano Brandes;
 Secretaria de Cultura de Barra Do Corda;
 Escritório de Contabilidade Econta;
 ABCL- Academia barra-cordense de Letras Kissyan Castro;
 Professora Giselle Vieira Pacheco;
 Acadêmicos do 2º e 3º períodos do curso de Letras da Uema-Cesbac.

REFERÊNCIAS

- BRANDES , Galeno Edgar. Barra do Corda na História do Maranhão. São Luís: Stoge. 1994.
- CARDOSO, Clodoaldo. Florões. Editora Tipogravura Teixeira. São Luís: 1926.
- CASTRO, Kissyan. ESPECIAL: Centenário Do Poeta Luís Pires – Um Barra-Cordense No Bonfim. Disponível em: <http://www.barradocorda.com/noticias-barra/especial-centenario-do-poeta-luis-pires-um-barra-cordense-no-bonfim/> . Acessado em: 16 de maio de 2019.
- CASTRO, Kissyan. Arão Brito; Barra-Cordense Ilustres; Notas Bibliográficas/pesquisa e edição de Kissyan Castro. Barra do Corda: Edição ABCL, 2019.36p
- FERREIRA, I. PECADO MORTAL. In Távola do Bom Humor/ Sonetos Maranhenses , São Luís, 1923.
- FERREIRA, I. BEATITUDE. Jornal Pacotilha, São Luís, 25 dez 1924.
- FERREIRA, I. Biografia. O Imparcial, São Luís, p. 1, 10 Mai 1927.
- FERREIRA, I. CORVOS. Jornal o Imparcial, São Luís, 22 Jun 1933.
- FERREIRA, I. In Clóvis RAMOS. Onde Canta o Sabiá, Rio de Janeiro, 1972.
- FERREIRA, I. ACADEMIA MARENHENSE DE LETRAS. In Antologia, São Luís, v. 1 Ed, p. 213. 1908 - 1958.
- HERMANN, H. Para Ler e Guardar. Record, Rio de Janeiro, n. 4 Ed, p. 120, 1975.
- Tamer, Sérgio Victor. Clodoaldo Cardoso E José Maria Ramos Martins, Duas
- MARTINS, Raimundo Braga. Quase nada. Brasília. Coleção Itiquira, 1992.
- Personalidades Da Educação Superior Do Estado Do Maranhão. Disponível Em: <https://Cecgp.Com.Br/Postagem-1798/> .Acessado em: 3 De Maio De 2019.
- MORAES, Jomar. Maranhão Sobrinho: Poesias reunidas. EDUFMA, São Luís, 2015.

_____, / /2019

Assinatura do (a) professor (a) orientador (a)

Fonte: UEMA, 2019.

7 ARTIGO CIENTÍFICO

Segundo a NBR 6022 (2003, p. 2), artigo científico é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Na ciência, os artigos científicos assumem especial

importância porque funcionam também como termômetros para se mensurar o nível de produção e maturidade de uma determinada área do conhecimento científico. Segundo Meadows (1999, p. 166), os artigos de periódicos “ainda são considerados como as publicações definitivas dos resultados de pesquisas científicas”. É por meio deles que a pesquisa ganha visibilidade, fazendo com que o conhecimento produzido nos laboratórios, bibliotecas, grupos de pesquisa etc. chegue até a sociedade e torne acessíveis os resultados de anos de trabalho em busca da verdade.

Os artigos científicos podem ser classificados em originais e de revisão. Os artigos originais são aqueles que trazem à tona uma descoberta nova à comunidade científica, como é o caso dos relatórios de pesquisa e dos estudos de caso. Os artigos de revisão buscam produzir um levantamento na literatura sobre um determinado tema. Seu papel é apresentar o “estado da arte”, indicando o que já foi produzido sobre um assunto e o nível de investigação e descoberta identificado.

Para apresentação da estrutura dos artigos científicos, utilizamos as orientações da NBR 6022 da ABNT.

Quadro 6 - Partes constitutivas do artigo científico.

Título e subtítulo (se houver)	Deve ser escrito na língua do texto e é uma primeira abertura do artigo. É importante que no título haja um esforço de delimitação do trabalho para que o leitor tenha noção, de antemão, do assunto a ser tratado no artigo.
Nome(s) do(s) autor(es)	O(s) nome(s) do(s) autor(es) deve(m) vir acompanhado(s) de um breve currículo, localizado na nota de rodapé.
Resumo na língua do texto	Não deve conter mais que 250 palavras e deve ser uma apresentação sucinta, com frases concisas e objetivas e deve ser seguido das palavras-chave, conforme NBR 6028.
Palavras-chave na língua do texto	Recomenda-se entre três e cinco palavras e é um elemento obrigatório do resumo. Devem ser precedidas da expressão: “Palavras-chave”. São separadas por ponto e finalizadas também por ponto.
Introdução	A introdução é a parte inicial do trabalho. É a parte em que o(s) autor(es) deve(m) delimitar o

	tema tratado e os objetivos do estudo, bem como os elementos que contribuem para facilitar o entendimento do assunto.
Desenvolvimento	No desenvolvimento deverá constar a exposição do assunto, ordenada, detalhada e subdividida em seções, conforme o tipo de abordagem e de método, de acordo com o que recomenda a NBR 6024.
Conclusão	A conclusão é a parte que deve conter o resultado principal a que aquele estudo chegou, a contribuição deixada para a construção e a reconstrução da ciência. Deve haver uma retomada dos objetivos e das hipóteses definidos inicialmente.
Título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira	A versão traduzida em língua estrangeira do título e subtítulo originais.
Resumo em língua estrangeira	A versão traduzida em língua estrangeira do resumo.
Palavras-chave em língua estrangeira	A versão traduzida em língua estrangeira das palavras-chave.
Nota(s) explicativa(s)	É feita em algarismos arábicos, sendo única e consecutiva para cada artigo.
Referências	Lista, em ordem alfabética, de todo material utilizado no texto, com sua referência completa, conforme NBR 6023.
Glossário	É um elemento opcional e consiste numa lista de termos ou expressões utilizados no texto, com seus respectivos significados.
Apêndice(s)	Textos ou documentos complementares elaborados pelo(s) próprio(s) autor(es). Devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.
Anexo (s)	Consiste em um texto ou documento não elaborado pelo(s) autor(es). Seu objetivo é complementar o texto. Assim como os apêndices, são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Fonte: Silva e Porto, 2016.

Embora a regra estabeleça essa padronização para estruturação dos artigos científicos, eventualmente as editoras dos periódicos científicos podem apresentar alguma variação. Nesse caso, o(s) autor(es) deve(m) observar as normas de publicação estabelecidas no periódico. Sem essa observação, o material pode não ser aceito para publicação.

8 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) constituem requisitos obrigatórios para a finalização de curso superior. Devem ser originais e são considerados a primeira experiência concreta de pesquisa científica, sistemática e controlada realizada pelos estudantes em sua experiência de formação na universidade, com exceção daqueles estudantes que tiveram oportunidade de ingressar em programas de iniciação científica, que normalmente são oferecidos no início da graduação. A monografia é um dos trabalhos de conclusão de curso mais solicitados por instituições de ensino superior. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 219), monografia é um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

Etimologicamente, monografia vem da combinação dos termos em grego mono, que significa único, e graphein, grafia, que significa fazer marcas, registrar, ou seja, escrever. Nesse sentido, monografia significa a escrita acerca de um assunto único. Trata-se da abordagem dissertativa reduzida a um único tema. Ainda segundo Marconi e Lakatos (2010), as características de uma monografia são:

- a) Trabalho escrito, sistemático e completo;
- b) Tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela;
- c) Estudo pormenorizado e exaustivo, abordando vários aspectos e ângulos do caso;
- d) Tratamento extenso em profundidade, mas não em alcance (nesse caso é limitado);
- e) Metodologia específica;
- f) Contribuição importante, original e pessoal para a ciência.

É muito comum estudantes universitários questionarem a quantidade ideal de páginas para uma monografia. Em verdade, esse é um dado arbitrário. O que é importante é que o estudante, ao escrever uma monografia, atente-se para a realização de uma consistente e abrangente revisão de literatura, uma boa apresentação dos resultados e, sobretudo, para o alcance dos objetivos do estudo definidos no projeto de pesquisa. Não é o tamanho da monografia que vai definir sua qualidade, mas a atenção às regras da metodologia científica e os resultados trazidos para o campo da ciência.

8.1 Estruturação da Monografia

As principais regras para formatação dos trabalhos acadêmicos em geral são as seguintes:

1. Margens esquerda e superior: 3 cm; direita e inferior: 2 cm;
2. Tamanho da fonte: 12;
3. Entrelinhas: 1,5;
4. Papel no formato A4 (21 cm x 29,7 cm);
5. Tipo de fonte mais utilizada: Times New Roman ou Arial.

Figura 5 - Configuração de margens da página



Fonte: Silva e Porto, 2016.

A monografia apresenta uma estrutura que não é necessariamente única, ou seja, os cursos ou as instituições podem apresentar alguma variação. Entretanto, a essência da estrutura é a que segue:

8.2 Elementos Pré-Textuais

- Capa;
- Folha de rosto;
- Dedicatória;
- Agradecimentos;
- Resumo em língua vernácula;
- Resumo em língua estrangeira;
- Listas;
- Sumário.

8.3 Elementos Textuais

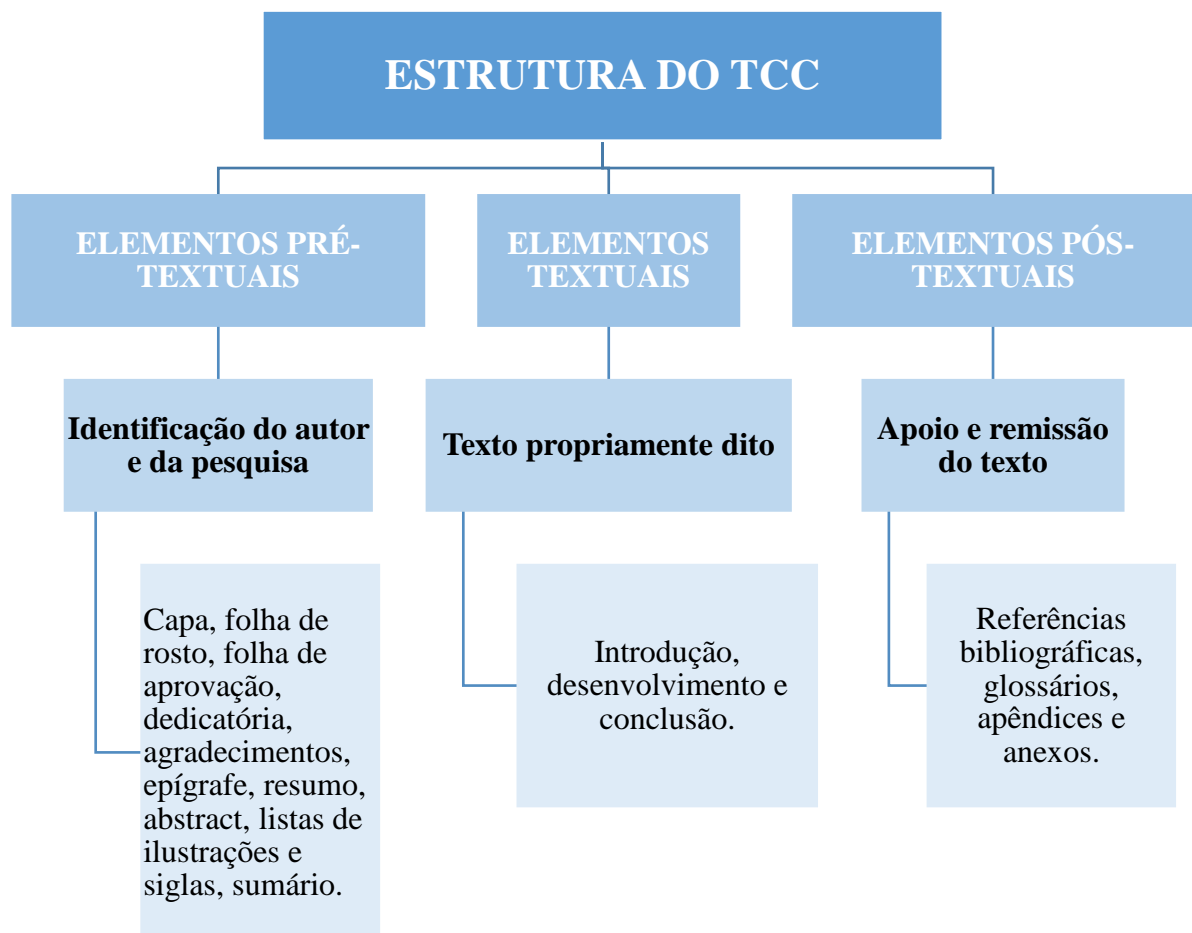
- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

A introdução é a parte na qual o autor deve apresentar o tema, explicitar os objetivos do estudo e a metodologia utilizada. Os elementos textuais constituem a parte mais importante da monografia. Nessa parte, encontra-se o resultado do trabalho propriamente dito de pesquisa e investigação.

8.4 Elementos Pós-Textuais:

- Referências;
- Apêndice(s) e anexo(s).

Figura 6 - Estrutura das partes do trabalho de conclusão de curso



Fonte: TCC, Monografias e Artigos, 2019.

É importante situar o leitor no contexto do tema, dizer o que já foi publicado a respeito do assunto. Segundo Silva e Silveira (2009, p. 197), o desenvolvimento é a parte da monografia que “compõe-se de capítulos e subcapítulos, que constituem o núcleo da monografia e são construídos de acordo com a proposta da pesquisa. Em síntese, deve conter a fundamentação teórica (conceitos, ideias e autores utilizados)”. Os mesmos autores ainda argumentam que o número de capítulos depende da área, do tema, da abordagem etc.

9 ORIENTAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO ORAL

Quando falamos em apresentação oral, estamos englobando a apresentação oral dos trabalhos acadêmicos como um todo, mas principalmente a monografia, que é um dos momentos mais importantes da trajetória acadêmica na graduação. É bom lembrar que nenhum processo de comunicação do conhecimento parte do zero. A ciência depende da comunicação do conhecimento que é permanentemente produzido, tanto por uma questão de uso como de validação daquilo que é produzido. Portanto, o estudante universitário, embora ainda não seja cientista em sentido stricto, tem no exercício da ciência a base de sua atividade acadêmica, o que pressupõe um aprendizado na comunicação desse conhecimento.

Segundo Meadows (1999), a comunicação está localizada no próprio coração da ciência. Não importa o ângulo a partir do qual olhemos esse fenômeno; a comunicação é essencial para a investigação científica. Para o estudante de ensino superior, o importante é perceber-se em processo constante de consumo da informação científica e de disseminação da informação, que, como desejável, tenha produzido. Nesse sentido, a apresentação oral é uma forma de comunicação do conhecimento científico.

Para uma boa apresentação oral, o orador, nesse caso o estudante, precisa ter domínio de algumas técnicas. As pessoas pensam, geralmente, que a comunicação é uma habilidade inata que só alguns privilegiados possuem. Em verdade, há muitas técnicas que podem ser desenvolvidas pelos estudantes para ter sucesso em sua apresentação oral. Recomendamos algumas:

- a) estude bastante o conteúdo antes da apresentação. Muitos oradores ficam nervosos por não terem adquirido amplo domínio sobre o que vão transmitir;
- b) inicie sua apresentação com um cumprimento à audiência e uma breve exposição dos objetivos de sua apresentação;
- c) leve os tópicos sobre os quais vai discutir anotados em fichas de papel. Se for utilizar uma projeção em datashow, os slides devem ser leves e descongestionados. Slides servem apenas para orientar a fala e não para serem lidos textualmente;
- d) jamais diga que está nervoso. A audiência não precisa saber disso e, se souber, poderá deixar de prestar atenção no conteúdo que é comunicado para prestar atenção nas pernas que tremem, na voz que intercala, no suor que brota do rosto;
- e) tenha sempre um olhar panorâmico sobre a audiência. Evite olhar em apenas uma direção da sala;

- f) se preferir, peça à audiência para fazer as perguntas depois de sua apresentação. Assim você poderá expor livremente o que planejou, sem interrupções que podem desviar seu foco;
- g) explore exemplos; porém, seja objetivo em sua apresentação. Não divague por assuntos que não fazem parte do tema sobre o qual discute;
- h) certifique-se do tempo que possui para sua apresentação. Com pouco tempo, só o que for essencial deverá ser abordado. Se tiver muito tempo, poderá abusar de exemplos, discussões e ainda abrir espaço para participação da audiência;
- i) utilize um tom de voz que seja suficiente para se fazer escutar, caso não tenha serviços de amplificação do som;
- j) não apresente justificativas para os erros cometidos durante a apresentação. Isso não é importante. Caso cometa alguma incorreção, peça desculpa sem se alongar demais;
- k) considere as perguntas e intervenções da audiência como contribuições. Agradeça ao final por elas. Humildade intelectual é um atributo que só bons pesquisadores possuem. Não pense que domina todo o conhecimento do mundo; lembre-se da máxima de Sócrates: “eu só sei que nada sei”.

Além disso, o mais importante em uma apresentação é ter segurança sobre o que irá falar. Por isso é que insistimos na preparação. Estude bastante, faça anotações e, se possível, faça uma exposição de seu trabalho para um amigo ou alguém de sua confiança e lhe peça uma avaliação crítica. Isso pode ajudar a desenvolver uma autocrítica e, ao mesmo tempo, aprimorar seu trabalho.

9.1 Apresentação de Pôster (Banner)

Em 2006, a ABNT publicou a NBR 15437 – Informação e documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. O objetivo dessa norma é estabelecer princípios gerais para apresentações dos referidos pôsteres, que são definidos como: “instrumento de comunicação exibido em diversos suportes, que sintetiza e divulga o conteúdo a ser apresentado (ABNT, 2006, p.1).

Na elaboração do conteúdo de pôsteres, a ABNT recomenda que se evite o uso de citações diretas e notas de rodapé.

9.1.1 Estrutura do Pôster

Em consonância com a **Norma 15437:2006**, o pôster deve ser elaborado obedecendo-se a itens obrigatórios (título, autoria, conteúdo e referências) e a itens opcionais (subtítulo,

informações complementares e resumo). Tais elementos devem aparecer ordenados, conforme estrutura abaixo, elaborada de acordo com as normas da ABNT.

9.1.2 Elementos Constitutivos de um Pôster Técnico e Científico

Quadro 7 - Elementos constitutivos de um Pôster

ITENS PRÉ-TEXTUAIS	ITENS TEXTUAIS	ITENS PÓS-TEXTUAIS
Título, e subtítulo (se houver) Nome(s) do(s) autor(es) Resumo em português Palavras-chave em português	INTRODUÇÃO OBJETIVO OBJETIVO MÉTODOS RESULTADOS DISCUSSÃO CONCLUSÃO	REFERÊNCIAS

Fonte: Silva e Porto, 2016.

a) Itens pré-textuais

Título e subtítulo (se houver)

Faça um título curto, que chame a atenção, e além de tudo, que reflita o tema principal do pôster. O subtítulo (se houver) deve ser diferenciado do título tipograficamente ou separado por dois pontos (:).

Nome do(s) autor(es), titulação máxima e afiliação institucional

Escreva o nome, a titulação máxima e afiliação institucional (instituição de origem, cidade, estado e país) de cada um dos autores do pôster de forma uniforme e sistemática em todas as suas publicações para o trabalho possa ser citado de forma correta por outros autores. Opcionalmente pode ser apresentado endereço para correspondência e email do(s) autor(es).

Resumo

O resumo redigido pelo próprio autor do trabalho na língua original. Deve constituir a síntese dos pontos relevantes do trabalho, tais como: tema, problema de pesquisa, justificativa, objetivo(s), método proposto, os principais resultados alcançados, as conclusões e recomendações. O resumo deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6028, com até 100 palavras, seguido das palavras-chave. Deve ser apresentado em um único parágrafo.

Os leitores utilizam o Resumo para decidir se devem ler ou não o restante de um artigo. Assim, resume de maneira precisa os tópicos principais do artigo e as conclusões obtidas com

o trabalho. Limite o número de tópicos para evitar confusão na identificação da mensagem principal do pôster. Não inclua referências, figuras ou equações nesta seção.

Palavras-chave em língua portuguesa

É necessário a inclusão de um conjunto de palavras-chave que caracterizem o seu pôster. Por isso, você deve escolher palavras-chave abrangentes, mas que ao mesmo tempo identifiquem o(s) assunto(s) de que trata o pôster. A fonte de informação para localização de palavras-chave na área de ciências da saúde é o DECS (Descritores em Ciências da Saúde) no site da bireme: www.bireme.br.

b) Itens textuais – Argumentação (Conteúdo)

A argumentação do trabalho é composta pela Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. São na verdade, o verdadeiro conteúdo do trabalho. Deve apresentar as ideias centrais do trabalho, em forma de texto, tabelas e/ou ilustrações.

É evidente que todos os demais que compõem o pôster são importantes e essenciais. Na verdade, são nesses itens que serão concentrados todos os esforços de compreensão e entendimento, discussão e análise, síntese e demonstração do conhecimento.

c) Itens pós-textuais

Referências

Elemento obrigatório. Ao se elaborar um trabalho é imprescindível a menção dos documentos que serviram de base para sua produção. Para que esses documentos possam ser identificados, é necessário que os elementos que permitam sua identificação sejam reconhecidos, e isto só acontecerá por meio da referência. As referências devem ser elaboradas conforme a ABNT NBR 6023.

Em suma, os pôsteres podem ser impressos em papel, lona, plástico, acrílico ou outro material. Também é possível ser apresentado por meio eletrônico.

No caso de pôsteres impressos, devem-se seguir as seguintes medidas: largura de 60 cm até 90 cm; altura de 90 cm até 1,20 m. O projeto gráfico é de responsabilidade do autor. O pôster deve ser legível a uma distância de pelo menos um metro.

Para Conduru e Pereira (2010, p. 39): “é importante destacar que na confecção do pôster também devem ser observadas as normas do evento em que o trabalho estiver sendo proposto”. É também possível que outras informações constem no pôster, como a logomarca da instituição, endereço da instituição na qual foi realizada a pesquisa, informações adicionais, como sites, e-

mails, exemplos, imagens ou qualquer outro item que contribua para ampliar o entendimento do leitor sobre a pesquisa apresentada.

Outra informação importante é que, em geral, a apresentação do pôster dura entre duas e quatro horas, e a presença do autor (ou autores) ao seu lado é indispensável. Os interessados aproximam-se do pôster e, se houver alguma dúvida, lá deve estar o autor para dirimi-la. Os congressos também têm mecanismos de controle da frequência dos apresentadores de pôster e, em geral, somente são certificados aqueles que realmente “apresentam” o pôster, ou seja, apenas afixá-lo no estande não é suficiente para garantir a certificação. A seguir há um exemplo de pôster já apresentado em congresso e estruturado de acordo com um modelo pré-definido institucionalmente:

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520** – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentações. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

_____. **NBR 15437** – Informação e documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2006. 6 p.

_____. **NBR 6024** – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

_____. **NBR 14724** – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

_____. **NBR 6022** – Apresentação de artigos de periódicos. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

_____. **NBR 6023** – Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 6028** – Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ATALLAH, N. A.; CASTRO A. A. Revisões sistemáticas da literatura e meta-análise: a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica. **Diagnóstico & Tratamento**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 12-15, 1997.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 127 p.

BRASIL. Código Penal. **Decreto-Lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm>. Acesso em: 15 maio 2013.

BRUNNER, R.; ZELTNER, W. **Dicionário de Psicopedagogia e Psicologia Educacional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARREHER, D. W. **Senso crítico**: do dia a dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1983.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

CONDURU, M. T.; PEREIRA, J. A. R. **Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos**. 4. ed. Belém: NUMA/UFPA, 2010.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000. 216 p.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade, 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAARDER, J. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

HOLTON, G. The controversy over the end of science. **Scientific American**, [S. l.], v. 273, n. 4, p. 168.

LABELLE, J. M. Reciprocidade educadora e conduta epistêmica de desenvolvimento da pessoa. In: DANIS, C.; SOLAR, C. **Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos resumos, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MELNIK, T.; ATALLAH, A. N. **Psicologia baseada em evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia**. São Paulo: Santos, 2011.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

POPPER, K. **Objective knowledge: an evolutionary approach**. Oxford: Oxford University Press, 1972.

PRICE, D. S. **A ciência desde a Babilônia**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

ROGERS, J. **Aprendizagem de adultos: fundamentos para educação corporativa**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. 357 p.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas técnicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, C. Conceito. In: AIRES, A (org.). **Dicionário escolar de Filosofia**. Lisboa: Plátano, 2003.

THOMAS, G.; PRING, R. **Educação baseada em evidências**: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHIBENI, Silvio Seno. **O texto acadêmico**. Disponível em:
<https://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/textoacademico.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

APÊNDICE A – Modelo de Projeto de Pesquisa

FACULDADE DO CENTRO MARANHENSE
UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO MARANHENSE
CURSO DE [NOME DO CURSO]

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

Barra do Corda

2019

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de [Nome do Curso], como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em [nome da profissão].

Orientador: Nome do Orientador

Barra do Corda

2019

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	66
2	OBJETIVOS	67
2.1	Geral	67
2.2	Específicos:	67
3	REFERENCIAL TEÓRICO	68
4	METODOLOGIA.....	69
4.1	Tipo de pesquisa	69
4.2	Materiais.....	69
4.3	Sujeitos.....	69
4.4	Local de aplicação.....	69
4.5	Procedimentos.....	69
	REFERÊNCIAS	71

1 INTRODUÇÃO

2 OBJETIVOS

Constituirão objetivos da pesquisa:

2.1 Geral

[Redigir o objetivo geral da pesquisa].

2.2 Específicos:

- a) descrever ;
- b) relatar ;
- c) apresentar

3 REFERENCIAL TEÓRICO

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

4.2 Materiais

4.3 Sujeitos

4.4 Local de aplicação

4.5 Procedimentos

REFERÊNCIAS

ANEXO A – Logotipo da Unicentro

Assinatura Principal**Assinatura Secundária**